ELY
VIEIRA

SongBook Nheengarisáwa

(LIVRO DE CANÇÕES)

ELY PEREIRA VIEIRA

SongBook Nheengarisáwa

(Livro de Canções)

ITACOATIARA-AM

2025

ELY PEREIRA VIEIRA

SongBook Nheengarisáwa
(Livro de Canções)

ITACOATIARA-AM
2025

Copyright © Ely Pereira Vieira, 2025.

Revisão Ortográfica

Projeto gráfico, diagramação e capa

V658 s Vieira, Ely Pereira

SongBook Nheengarisáwa: (Livro de canções) / Ely Pereira Vieira. -Itacoatiara (AM), 2025.

52 p.: il; 21X29 cm.

ISBN 978-65-01-83601-0

1. Partituras – Música. 2. Música. 3. Composição Musical I. Título.

CDU 78.089.6

Dedico esta obra:

In memoriam da Irmã Henriqueta Barbosa Spínola, por sua inestimável solidariedade.

À minha amada mãe, Iolanda Pereira Amarantes.

E, in memoriam de meu pai, Antônio Vieira Serrão.

AGRADECIMENTO

Este *songbook* não é apenas a materialização de um sonho e de incontáveis horas de dedicação; é, sobretudo, o resultado do **apoio incondicional** que me cercou.

Aos meus **pais**, meu profundo agradecimento pelo amor inesgotável e por me proporcionarem o primeiro e fundamental contato com a arte e com a música.

À minha **família e amigos**, obrigado pela paciência durante os ensaios intermináveis e por serem, literalmente, a trilha sonora da minha vida. A cada um de vocês, minha gratidão por serem a batida firme e constante do meu coração.

Aos talentosos **músicos que colaboraram**, emprestando sua arte, talento e sensibilidade a estas canções, minha eterna gratidão.

Este livro carrega a memória de cada etapa, desde as primeiras notas rascunhadas na madrugada até os ensaios finais de produção. Cada canção foi composta e trabalhada com a mais profunda sinceridade e alma.

Um agradecimento especial e fundamental ao **Ministério da Cultura - Governo Federal - União e Reconstrução**, pelo apoio essencial à produção artística e cultural.

Estendo minha gratidão à **Secretaria Municipal De Cultura, Turismo E Eventos De Itacoatiara-Am**, na pessoa do Secretário Sr. Fhabyo Angelo, pelo reconhecimento e incentivo.

Informo, com satisfação, que este trabalho foi selecionado e viabilizado por meio do Edital de Premiação Cultural - EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 003/2024 (PROCESSO ADMINISTRATIVO N° 5141/2024) da Lei Aldir Blanc.

E, por fim, a **você, leitor**, que dá vida a estas páginas com sua atenção e carinho. Obrigado por me permitir compartilhar um pedaço da minha alma com o mundo.

"O que importa é ouvir a voz que vem do coração."

(De "Canção da América" Milton Nascimento e Fernando Brant)

SUMÁRIO

BREVE HISTÓRIA 9
Formação 11
Minha mãe Iolanda 12
Henriqueta Barbosa Spínola 14
Família 17
..... 19
Associação Dom Jorge Marskell 20
Memórias Da Comunidade São Pedro 26
Canções 28
FESTIVAL DA CANÇÃO DE ITACOATIARA -FECANI 30
RECONHECIMENTO 33
PROJETO SongBook Nheengarisáwa 39
1 A GRANDE FESTA (PARTITURA) - 2013 41
A grande festa (PARTE 2) 42
A grande festa – Cifra 43
A grande festa – letra 46
2 ALÉM DA CANÇÃO (PARTITURA) - 2014 48
Além da canção (PARTE 2) 49
Além da canção – Cifra 50
Além da canção – letra 53
3 RECORDAÇÕES (PARTITURA) - 2015 55
Recordações (PARTE 2) 56
Recordações – Cifra 57
Recordações – Letra 60
4 RECORDAÇÕES II (PARTITURA) - 2017 62
Recordações II – Cifra 63
Recordações II – Letra 66

5 TEMPO (PARTITURA) - 2018 68
O tempo – Cifra 69
O tempo – Letra 71
6 ETHOS AMAZÔNICO (PARTITURA) - 2018 73
Ethos amazônico (parte 2) 74
Ethos Amazônico – Cifra 75
Ethos Amazônico – Letra 77
7 MÁRTIRES (PARTITURA)- 2019 78
Mártires (parte 2) 79
Mártires – Cifra 80
Mártires – Letra 83
8 RIO DE ESTRELAS (PARTITURA) - 2019 84
Rio de Estrelas (parte 2) 85
..... 85
Rio de Estrelas – Cifra 86
Rio de Estrelas – Letra 88
9 MÚSICA (PARTITURA) – 2021 89
Música (parte 2) 90
Música – Cifra 91
Música – Letra 94
10 CADÊ MEU RIO (PARTITURA) – 2023 96
Cadê meu Rio? - Cifra 97
Cadê meu Rio? - Letra 100
REFERÊNCIAS 102

BREVE HISTÓRIA

Eu sou Ely Pereira Vieira, amazônida, natural de Itacoatiara–AM. Homem negro e periférico, com a ancestralidade indígena marcada no meu rosto e nas minhas veias. Artista, graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Figura 1: Ely Vieira na Colação de Grau

Fonte: Próprio autor

Cresci em uma família de dez irmãos, quase todos ligados à música e à arte. Meu pai também era músico.

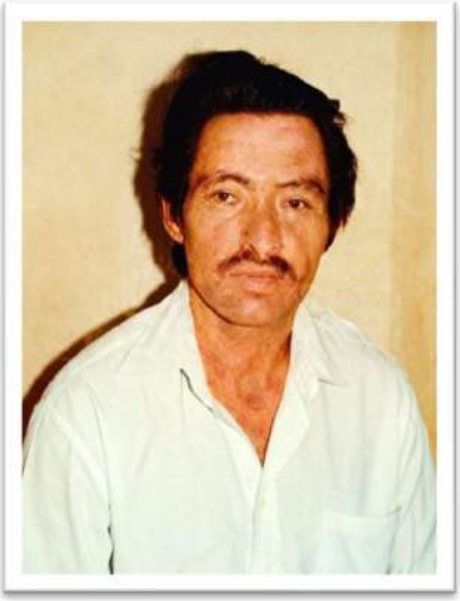


Figura 2: Meu pai Saxofonista Antônio Vieira Serrão

Fonte: Próprio autor

Meus irmãos tocavam em bandas locais, inclusive Os Adoráveis, um grupo musical muito conhecido na cidade e que fez grande sucesso nos anos 1990. Eu sempre observava tudo: assistia aos ensaios, acompanhava quando eles tocavam em casa e prestava atenção a cada detalhe. Mas nenhum deles chegou a me ensinar a tocar. Aprendi sozinho, apenas observando.

Eu era muito curioso. Quando conhecia um instrumento novo, gostava de segurar, experimentar. Às vezes, pegava escondido. Quando tive meu primeiro contato com um teclado, fiquei maravilhado. Como eu não tinha um e não podia tocar nos que existiam, desenhei um teclado numa folha de cartolina e imaginava as notas ali, como se fosse real. Assim nasceu a minha grande paixão pelo teclado.

Figura 3: O menino e sua imaginação!

Fonte: Próprio autor. Elaborada por IA "Gemini[1]

[1] Elaborada por IA "Gemini através do *prompt* " Crie uma imagem de um menino de aproximadamente 10 anos com traços negros e indígenas .Tocando em uma cartolina com um desenho das teclas de um piano. (Imagem elaborada do *IA "Gemini"*).

Mais tarde, conheci Sylvia Aranha. Eu devia ter uns 14 ou 15 anos. Foi ela quem me deu meu primeiro violão — lembro como se fosse hoje, um violão Di Giorgio. Fiquei radiante. A partir daí comecei a tocar na igreja.

Eu vinha de uma família de músicos. Todos os autodidatas. Ninguém havia estudado música formalmente.

Formação

Desde 1989 eu já trilhava meus caminhos na música, aprendendo sozinho, guiado apenas pela intuição e pelo encanto que o som despertava em mim. Segui assim, como autodidata, até o início dos anos 2000, quando senti que era hora de aprofundar meus conhecimentos.

Em 2001 concluí o Curso Livre de Teclado no Centro de Artes Hahnemann Bacelar (CAUA/UFAM), da então Universidade do Amazonas, o CAUA, e esse momento marcou uma nova etapa na minha formação.

Mais tarde, em 2006, realizei um dos meus maiores sonhos ao me graduar em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas — a UFAM — consolidando de vez minha trajetória como musicista e educador.

Figura 4: Formatura Ely Vieira

Fonte: Próprio autor.

Minha mãe Iolanda

Nasci no ano de 1980, filho de Iolanda Pereira Amarante Antônio Vieira Serrão. Minha chegada ao mundo foi, desde o princípio, uma luta, um ato de resistência. Vivíamos em uma comunidade simples no interior de Silves. No momento do parto, minha mãe teve eclâmpsia, e a profissional de saúde, crendo que eu já estava morto, aconselhou salvar a mãe. Fui deixado de lado, dado como perdido.

Mas a sorte sorriu sob a forma de uma amiga curiosa de minha mãe. Ela foi verificar meu pequeno corpo e, por um impulso, deu-me umas palmadas no bumbum. E, por incrível que pareça, eu chorei. Aquele choro, o primeiro da minha vida, foi o som da minha permanência neste mundo, graças à curiosidade de uma alma bondosa.

Figura 5: Curiosidade salva.

Fonte: Próprio autor. Elaborada por IA "Gemini [2]

[2] Imagem elaborada por IA "Gemini" através do *prompt* " Crie uma imagem a partir do relato que foi citado anteriormente." (Imagem elaborada do *IA "Gemini"*)

A vida seguiu seu curso na comunidade até que eu completei seis anos. Então, tivemos de partir para a cidade, para Itacoatiara, pois meu pai precisava garantir que meus irmãos mais velhos tivessem a chance de estudar.

Ainda me lembro daquele ano de 1986. Meu pai era um regatão, dono de um barco com o qual trazia e levava mercadorias. Em uma noite fatídica, enquanto dormia no barco atracado, junto a um dos meus irmãos, o destino nos golpeou. Uma balsa em movimento veio e atingiu a embarcação. Meu pai não resistiu.

De repente, minha mãe viu-se sozinha, com dez filhos para criar e proteger. Éramos dez irmãos, e a viuvez a transformou em pai e mãe para os dez filhos e filhas. Passamos por tempos difíceis, enfrentamos a escassez, mas, em minha memória, éramos imensamente felizes. Nossa casa era um ninho de alegria.

Minha mãe era a verdadeira comandante, a nossa guia. Jamais nos abandonou, e, hoje, como pai, sei o quão imensurável foi o esforço dela. Ela lutou, uma verdadeira guerreira, garantindo que nunca nos faltasse o necessário. Minha mãe é tudo para mim, minha única e mais forte referência de amor e luta. Sou grato por ela nunca ter desistido de nós, pois imagino a dificuldade de criar dez crianças.

Figura 6 : Mãe Iolanda

Fonte: Próprio autor (2024)

Henriqueta Barbosa Spínola

A Irmã Henriqueta[3] foi, para mim, uma segunda mãe. Encontrei-a na comunidade de São Pedro, e sua presença era o farol: ela atuava como nossa agente de pastoral e catequista, cuidando de nós e nos guiando em questões espirituais, desde a catequese até o vibrante Culto das Crianças.

Figura 7: Irmã Henrique Barbosa Spínola

Fonte: Rede Social da Sobrinha (Sra. Mônica Spínola)

[3] Nascida em 26 de outubro de 1936 e falecida em 9 de abril de 2020, foi freira da Congregação de Nossa Senhora Cônegas de Santo Agostinho, cuja atuação era orientada pelo carisma da educação inspirada em Santo Agostinho. Desenvolveu trabalho pastoral e educativo junto a jovens e crianças das periferias urbanas, com forte compromisso com a formação humana e social.Atuou como professora de Sociologia na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM) e obteve o título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas à Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Exerceu atividades docentes na Escola Estadual Deputado Vital de Mendonça.
Chegou à Prelazia em 1981, inicialmente trabalhando no município de Itapiranga, e, a partir de 1986, passou a desenvolver seus serviços em Itacoatiara-AM, onde consolidou sua trajetória dedicada à educação e à ação social.

Foi ela quem notou o meu talento para a música. Quando eu estava na reta final do ensino médio, ela me fez uma proposta que mudaria meu destino. Conseguiu para mim uma bolsa de estudos custeada por sua própria família em São Paulo, que mantinha um nobre projeto de apoiar jovens de origem humilde com sede de conhecimento. Lembro-me claramente de seu único pedido ao me entregar essa chance: que eu me dedicasse de corpo e alma, esquecendo todas as distrações e estudando com afinco.

No ano de 2000, ela me levou a Manaus para que eu pudesse me preparar para o vestibular. Lá, garantiu minha matrícula no Centro de Artes Hanneman Bacelar da UFAM. Era a última vaga disponível, e para não perdê-la, tive que ficar imediatamente para a aula. A Irmã Henriqueta retornou sozinha, deixando-me para iniciar a jornada. Não fosse por ela, eu não teria sequer o preparo inicial: ela pacientemente me ensinou a ler partituras e a entender a linguagem musical, usando as noções básicas que havia aprendido como freira, mas aplicando-as com a didática de uma professora.

Figura 8: Henriqueta no seu retorno ao Amazonas

Fonte: Próprio Autor (2013)

Anos depois, formado, voltei para a Associação Dom Jorge. A bolsa, inicialmente, funcionava como um financiamento a ser pago para que outros jovens pudessem se beneficiar. Mas a Irmã Henriqueta interveio mais uma vez. Ela me informou que eu não precisaria pagar nada. Em vez disso, impôs uma condição muito mais valiosa: que eu usasse a música e a arte para ajudar outras crianças pobres, contribuindo para a formação social e a cidadania delas. Era um trabalho que, no fundo, eu já fazia desde 2005, indo e voltando de Manaus nos finais de semana, de forma totalmente voluntária.

Olhando para trás, minha gratidão é imensurável. Sem a ajuda de Irmã Henriqueta e sua visão, eu jamais teria conquistado a graduação em música. Eu a considero uma mãe, e tenho a certeza no coração de que ela também me via como um filho.

Família

Eu reconheço, com gratidão profunda, o dom que é a minha família. Em cada detalhe da minha vida, percebo a mão de Deus conduzindo minha história. Sinto-me abençoado por ter Katiane ao meu lado, a companheira que Ele me deu como presente divino. Caminhamos juntos há quinze anos de casamento, e tenho plena certeza de que esse encontro não foi obra do acaso, mas da providência divina.

Figura 9: Ely Vieira e sua esposa (Kati Vieira)

Fonte: Ney Xavier (2019)

Figura 10 : Ely Vieira e sua esposa ao pôr do sol da Margem do Rio Amazonas em Itacoatiara-AM

Fonte: Ney Xavier (2019)

Da minha união com Katiane nasceu Maria Elis, outro extraordinário presente de Deus. Para mim, a vida é prova constante da bondade divina, mesmo quando acredito não ser digno de tantas dádivas. Sei que Deus conhece os caminhos e destinos de cada ser, e por isso me concedeu o maior tesouro: minha família.

Figura 11: Dia do Nascimento da Maria Elis (filha)

Fonte: Próprio Autor (2019)

Amo intensamente minhas duas meninas, e reconheço nelas não apenas esposa e filha, mas parceiras na difícil jornada artística. Sei que a vida de artista não é fácil, e por isso valorizo a compreensão e o apoio que recebo de minha companheira. Katiane cultiva paixão pelo canto, e Maria Elis já revela talento e esperteza na arte.

Figura 12: Ely e Katiane em apresentação musical

Fonte: Próprio autor (2009)

Figura 13: Ely e Katiane no Fecani 2022.

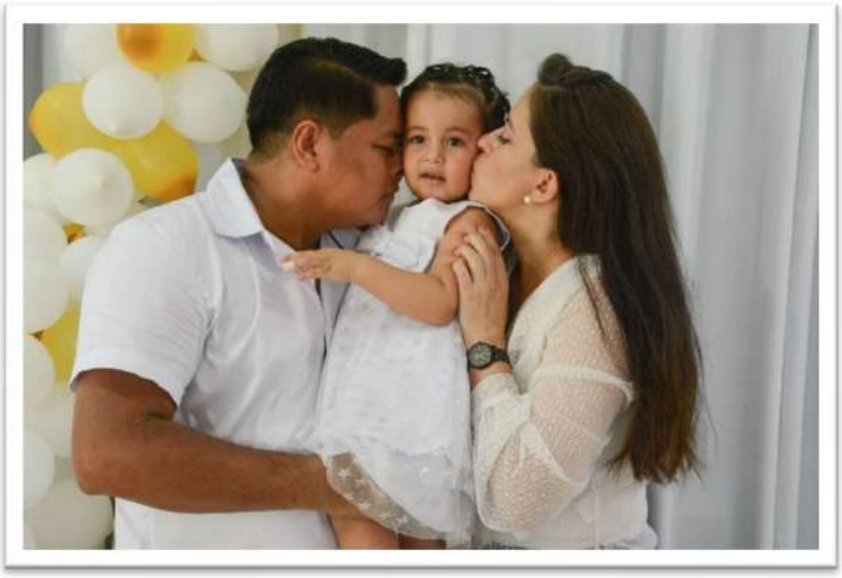
Fonte: Dinei (2022)

Figura 14: Família (Ely, Katiane e Maria Elis)

Fonte: Próprio autor.

Minha família é tudo para mim. Elas são a minha canção preferida, a minha inspiração maior, melodias vivas que embalam minha existência. Ao descrevê-las, vejo-as como música que jamais se cala, composição eterna que dá sentido e esperança ao meu caminho.

Figura 15: Ely, Katiane e Maria Elis _ Dia do Batizado



Fonte: Eliakin Marques (2022)

Associação Dom Jorge Marskell

Minha relação com a Associação Dom Jorge Marskell começara pela biblioteca itinerante. Naquele tempo, a Sylvia Aranha — que assumira o trabalho pastoral na comunidade São Pedro no lugar da irmã Henriqueta que por motivo de doença retornou para São Paulo — tornara-se uma presença fundamental na nossa comunidade. Mais tarde, quando ela construiu sua casa no Jauari e criou a biblioteca itinerante, passei a acompanhá-la. Juntos, levávamos livros, música e teatro às comunidades dos bairros periféricos, numa época em que a Associação ainda não tinha sede. Assim se iniciara meu vínculo com a Associação e com a própria Sylvia.

Figura 16: Ely e Sylvia Aranha na formatura da Graduação

Fonte: Próprio autor.

Algum tempo depois, quando fizeram a sede, eu ainda estava na UFAM. Formei um grupo de alunos de música e os trouxe para tocar na inauguração do prédio, marcando o início da minha relação direta com a Associação naquele espaço renovado. Logo em seguida, comecei a dar aulas de música voluntariamente, ao lado de outros professores — o professor Elson Johnson, o

professor Alexandre — e de vários alunos e colegas, como Timóteo, Aloísio, Ênio Prieto, Leonardo, Nádia, Rodrigo Marialva. Eu sempre procurava chamar novos colegas para conhecer o projeto e, quem sabe, também ensinar.

Figura 17: Inauguração do Prédio da Associação

Fonte: ADJM (2003)

Figura 18: Inauguração do Prédio da Associação (2)

Fonte: ADJM (2003)

Minha ligação com a música na Associação consolidou-se em 2005, quando passei a lecionar voluntariamente todas as sextas-feiras. Eu regia o coral, dava aulas de flauta e, aos domingos, participava das atividades itinerantes, que sempre me encantavam. Aos domingos de madrugada, por volta de uma hora, eu pegava o ônibus de volta para Manaus; chegava às cinco e às sete já estava na sala de aula da UFAM. Era cansativo, mas profundamente prazeroso. Permaneci na

Associação desde então, atravessando duas décadas de convivência — de 2005 a 2025.

Figura 19: Ely e seus alunos

Fonte: Sandro Simas de Jesus (2013)

Havia uma alegria única em fazer aquilo que eu amava. Ver uma criança que jamais pegara um instrumento começar a tocar e reconhecer, no olhar dela, uma luz nova — isso sempre me comovia. Crianças da periferia descobrindo a música carregavam uma emoção que nenhum professor esquece. A arte as transportava para outro mundo, e eu me sentia parte dessa travessia. Ensinar música tornou-se tão essencial que já não conseguia imaginar minha vida sem esse gesto de partilha.

Figura 20: Ensaio dos alunos de Flauta-Doce

Fonte: Kati Vieira (2025)

A Associação Dom Jorge tornou-se minha segunda casa. Quando comecei, eu praticamente morava ali: ensinava de manhã, de tarde e de noite, e aquilo me completava. Encontrar dona Terezinha e Sylvia Aranha era sempre especial. Quando retornei a Itacoatiara, havia muitas dificuldades no campo musical — apesar da formação sólida que eu tinha, faltavam pessoas com quem tocar, dialogar, trocar ideias. Na Associação, encontrei refúgio nessas conversas, nesses encontros que me sustentavam.

Figura 21: Projeto Sol Lá na Perifeira _ Bairro Nogueira Jr.

Fonte: Kati Vieira (2009)

Figura 22: Alunos de Flauta Doce na ADJM

Fonte: Kati Vieira (2009)

Entre 2006 e 2013, vivemos um tempo luminoso: muitas crianças, muitos jovens, muitas descobertas. Hoje, alguns daqueles jovens já são pais e mães, e eu ensino seus filhos — uma espécie de círculo que se fechou com ternura. Tenho convicção de que a Associação Dom Jorge contribui enormemente para a cidadania e para a vida cultural de Itacoatiara. Ela transforma, silenciosamente, a realidade de crianças, jovens e adultos, e acredito que o poder público talvez não imagine a grandeza dessa atuação.

Figura 23: Apresentação do Coral na ADJM

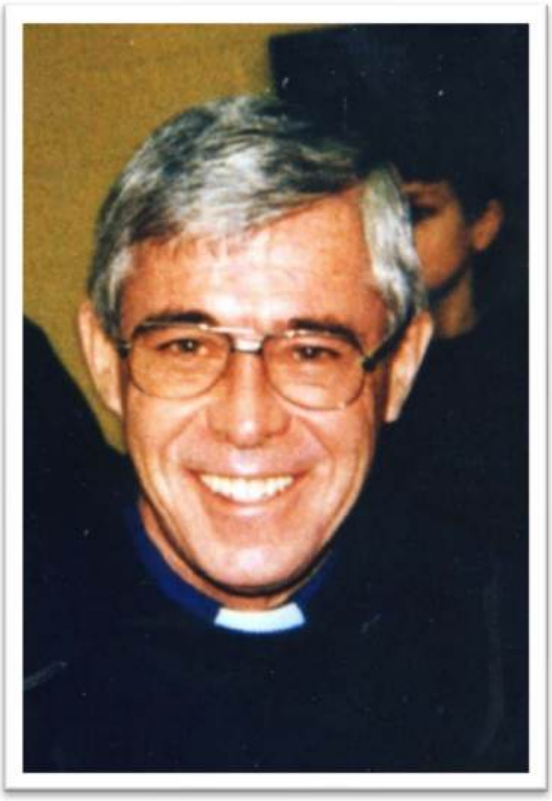
Fonte: ADJM

Figura 24: Projeto Sol Lá na Periferia - Bairro Nogueira Jr.

Fonte: ADJM (2010)

Esse trabalho faz a cidade mais humana e mais cidadã. A Associação Dom Jorge é, para mim, um lar afetivo, um espaço que amo profundamente. Tive também o privilégio de conhecer Dom Jorge: ele esteve inúmeras vezes em minha casa e até levou o arcebispo da Arquidiocese de Manaus a época, Dom Luís Soares, para nos visitar. Para mim, Dom Jorge permanece vivo e cheio de santidade.

Figura 25: Dom Jorge Marskell



Fonte: O'Kane (1999)

Memórias Da Comunidade São Pedro

Na comunidade de São Pedro, eu vivi os melhores momentos da minha vida. Na infância, cada encontro era marcado por alegria e entusiasmo, especialmente nas idas à catequese conduzida pela Irmã Henriqueta. Essa catequese tinha um caráter único: levava as crianças às margens do rio Amazonas e nos ensinava que Deus estava presente em tudo — na floresta, na água, no próprio rio. Era um aprendizado que unia fé e encantamento.

Figura 26: Ely no Sacramento da Crisma

Fonte: Próprio autor (2002)

A comunidade de São Pedro tornou-se para mim um alicerce fundamental. Sem ela, acredito que não teria alcançado tantas conquistas, pois foi nesse espaço comunitário que conheci a Irmã Henriqueta, cuja influência abriu portas para minha formação em música. Por isso, guardei profunda gratidão à Prelazia de Itacoatiara, à Igreja Católica e à própria comunidade de São Pedro — simples, formada por pescadores, mas vibrante de luz, esperança e alegria.

Minha mãe, coordenadora na época, sempre esteve envolvida com a vida religiosa, e eu a acompanhava em suas atividades. Recordo com carinho as idas

ao CENTREPI, onde ela participava da pastoral operária. Ali, nas formações, eu escutava Dom Jorge e outros líderes falarem sobre esperança, justiça e dignidade para os trabalhadores. Essas experiências marcaram minha visão de mundo.

Figura 27: Reencontro dos comunitários de São Pedro com Irmã Henriqueta

Fonte: Próprio autor (2013)

Com o tempo, passei a contribuir ativamente na vida comunitária: tocava e animava os cultos das crianças e os encontros de domingo, em uma época em que a presença de padres era rara. As irmãs e ministros assumiam a celebração, e o ambiente era sempre acolhedor.

Figura28: Ely na Comunidade São Pedro

Fonte: Próprio autor (2011)

Mais tarde, Sylvia Aranha trouxe o teatro para a comunidade, especialmente nas celebrações natalinas. O Natal tornou-se para mim a época mais especial do ano, justamente pelas encenações que mobilizavam todos. Durante o mês de novembro, nós nos preparávamos intensamente para as apresentações de dezembro, que, para nós crianças, tinham a grandiosidade dos maiores palcos do mundo.

Entre tantas lembranças, destaco ainda a procissão fluvial de São Pedro. A comunidade de São Pedro foi, em essência, minha base cristã, o ponto de partida da minha caminhada. Por isso, eu só tive a agradecer: à comunidade, à Igreja e a todos que fizeram parte dessa história de fé, esperança e alegria.

Canções

Em 2006, ao concluir minha graduação em música na UFAM, meu caminho me reconduziu a Itacoatiara. Mal havia começado o primeiro semestre quando soube de um Festival de Música que se realizaria em Nova Olinda. Colegas, com um entusiasmo que me contagiou, perguntaram-me por que eu não participava.

Aquele foi o meu primeiro impulso para compor. Escrevi uma canção, e minha cunhada, Laudicéia, deu-lhe voz com sua interpretação. No festival FECANON, a vitória nos sorriu: conquistamos o segundo lugar, e ainda fui premiado pelo melhor arranjo, enquanto ela recebia o mérito de melhor intérprete. O sucesso acendeu uma chama; pensei: "Se fui capaz de criar essa música e alcançar o segundo lugar, por que não continuar a compor para festivais?".

Retornei para casa e comecei a dar forma à canção "Mártires", também em 2006. O brutal assassinato da Irmã Dorothy havia me comovido profundamente, e quis expressar meu sentimento através da escrita. Contudo, quando enviei a composição, ela não foi selecionada. Desanimei e pensei: Não foi dessa vez, e assim, guardei a música.

O tempo passou, e o destino, surpreendentemente, agiu em 2019. Um colega não tinha uma música para enviar a um concurso. Lembrei-me então de "Mártires", gravada desde 2006. Entreguei-lhe o CD e a letra. Ele a inscreveu, e o que parecia um fracasso em 2006 transformou-se em triunfo. A canção não só passou na seleção, mas conquistou o primeiro lugar no "Ita Cantando" e ainda me rendeu o prêmio de melhor letra.

Minha história com a composição para festivais teve seu início, de fato, em 2006, com o FECANON. Vários compositores e intérpretes de Itacoatiara participaram, mas fomos os únicos a trazer a premiação para cá: o segundo lugar, o melhor arranjo e a melhor intérprete. Foi assim que minha jornada na composição se iniciou.

FESTIVAL DA CANÇÃO DE ITACOATIARA -FECANI

Meu encontro com o FECANI foi em 2013. Naquele ano, uma conversa com Rafael Neves despertou em mim a centelha criativa que deu origem a uma parceria musical. Eu já nutria em minha imaginação a ideia de uma grande festa — uma celebração que reunisse animais, a floresta e as tribos — e compartilhei essa visão com Rafael.

Numa noite, enquanto eu ministrava aulas de teclado, Rafael chegou trazendo uma letra recém-escrita, intitulada A Grande Festa. O texto parecia pulsar com a energia da floresta, e imediatamente me dediquei a criar o arranjo e a música. A canção foi submetida ao FECANI e, para minha alegria, foi classificada.

Naquele tempo, eu ministrava aulas em uma associação e havia formado uma banda composta por meus próprios alunos — crianças e adolescentes que já dominavam seus instrumentos com surpreendente maturidade. Com essa jovem banda, segui para o FECANI, levando não apenas uma canção, mas também o entusiasmo de uma geração que se via representada no palco.

Figura 29: Banda Marskell _ Jovens alunos de música da Associação Dom Jorge Marskell

Fonte: FECANI (2013)

O ano de 2013 trouxe ainda outra conquista memorável: o prêmio Itacantando, destinado a artistas de Itacoatiara dentro do FECANI. A vitória foi absoluta, com o primeiro lugar em todas as categorias — melhor letra, melhor arranjo e melhor intérprete.

Figura 30: Banda Marskell, Ely Vieira e o Poeta Rafael Neves

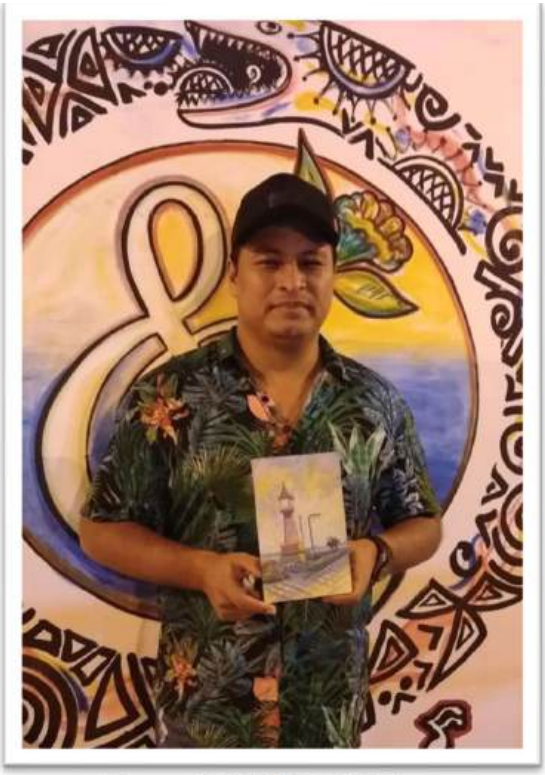
Fonte: Próprio autor (2013)

Foi a partir desse momento que minha participação no Fecani se consolidou, tornando-se parte indissociável da minha trajetória artística. Desde então, o festival permanece como um espaço de encontro entre sonho e realidade, música e memória, floresta e povo — um palco onde minha história continua a ser escrita até hoje. No livro estão relacionadas as principais canções que apresentei ao FECANI e que foram classificadas e premiadas.

Figura 31: Premiação FECANI 2021 – Música (1º lugar Itacantando)

Fonte: FECANI (2021)

Figura 32: Premiação no FECANI 2019



Fonte: FECANI (2019)

RECONHECIMENTO

Minha jornada na música tem sido marcada por instantes de profundo reconhecimento, que só reforçam a humildade de quem sabe que nenhuma caminhada é feita sozinho.

O primeiro desses grandes momentos aconteceu em 28 de dezembro de 2018, quando fui condecorado pela Câmara Legislativa Municipal de Itacoatiara com a Medalha de Honra ao Mérito Dr. João Valério, por meus serviços prestados à Música no município.

Figura 33: Ely Vieira na Câmara Municipal de Itacoatiara-AM

Fonte: Sandro Simas de Jesus (2018)

Figura 34: Câmara Legislativa Municipal de Itacoatiara-AM

Fonte: Sandro Simas de Jesus (2018)

Figura 35: Certificado de Honra ao Mérito Câmara Municipal de Itacoatiara-AM

CÂMARA MUNICIPAL DE
ITACOATIARA
Unidos por Itacoatiara

HONRA AO MÉRITO

"Mil poderão cair ao seu lado. Dez mil à sua direita,mas nada o atingirá."

A CÂMARA LEGISLATIVA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA
parabeniza ao Senhor

ELY PEREIRA VIEIRA.

em reconhecimento aos seus incontáveis feitos e significativa contribuição para a qualidade de vida do povo Itacoatiarense, mediante a prestação de seus relevantes serviços nesta cidade.

Itacoatiara, 20 de Dezembro de 2018

Vereador Gu[illegible] Brito Veiga
Autor da Propositura

Vereador João Bosco Rodrigues
Presidente

Fonte: Câmara Municipal de Itacoatiara-AM (2018)

Figura 36: Evento de Honra ao Mérito na Câmara Municipal de Itacoatiara-AM

Fonte: Sandro Simas de Jesus (2018)

Anos depois, no dia 27 de dezembro de 2025, vivi um daqueles instantes que parecem suspensos no tempo. Recebi, na Assembleia Legislativa do Amazonas, uma homenagem pelo Dia do Músico — algo que jamais imaginei experimentar. A grandeza daquele gesto me alcançou de forma profunda, e acolhi tudo com a humildade de quem sabe que nenhuma caminhada é feita sozinho.

Figura 37: Músicos e Musicistas homenageados pelo dia do Músico na ALEAM

Fonte: ALEAM (2025)

Figura 38 : Plenário da ALEAM com os músicos

Fonte: ALEAM (2025)

Naquele momento, meu coração simplesmente transbordou gratidão. Agradeci a Deus, que sempre guiou meus passos, mesmo quando eu ainda não compreendia os caminhos. Lembrei-me da minha mãe, da minha esposa e da minha filha — minha base, minha força silenciosa, meu sustento diário.

Figura 39: Certificado de Honra ao Mérito

PODER LEGISLATIVO

HOMENAGEM

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS

em alusão ao Dia do Músico comemorado anualmente dia 22 de novembro,

Homenageia

ELY PEREIRA VIEIRA (ELY VIEIRA)

Regente, Músico e Compositor de Itacoatiara

em reconhecimento aos artistas que transformam o ordinário em extraordinário, com o dom da música arte de quem dá vida às notas, os que transformam sons em emoções e fazem da música um elo entre o passado, o presente e o futuro da cultura local.

Manaus, 27 de novembro de 2025.

Deputado ROBERTO CIDADE - UNIÃO BRASIL
Presidente da ALE-AM

Deputado SINESIO CAMPOS - PT
Corregedor da ALE-AM
Autor da Propositura

Fonte: ALEAM (2025)

Figura 40: Homenagem ao Dia do Músico – Ely Vieira e o Dep. Estadual Coronel RR QOPM, Dan

Fonte: ALEAM (2025)

Figura 41: Ely Vieira e seus professores da época da Graduação em Licenciatura em Música: Professor Elson de Castro Johnson e Jackson Colares.

Fonte: Próprio autor (2025)

Figura 42: Maestro (tenor) Everaldo Barbosa – Presidente do Fórum Setorial de Música do Amazonas.

Fonte: Próprio autor (2025)

Guardei também um reconhecimento especial para Sylvia Aranha, para a Associação Dom Jorge Marskell e, sobretudo, para a Irmã Henriqueta Spinola, que um dia acreditou em mim, quando eu ainda era apenas um jovem negro da periferia com um sonho pulsando no peito. Ela me ofereceu uma bolsa de estudos e, com isso, a possibilidade de transformar aquele sonho em vida.

Que a música continue sendo minha ponte, minha luz e meu caminho.

Figura 43: Ely e sua filha Maria nas Margens do Rio Amazonas – Bairro Jauari .

Fonte: Kati Vieira (2022)

PROJETO SongBook Nheengarisáwa

Este SongBook Nheengarisáwa, que chamo carinhosamente de "Livro de Canções", nasceu de um desejo profundo de eternizar a melodia de minha terra. Submeti-o à categoria Literatura, e fui honrado com a seleção no Edital de Premiação Cultural Nº 003/2024, um reconhecimento viabilizado pela Lei Aldir Blanc.

O título, Nheengarisáwa, não é casual; ele ecoa a língua Nheengatu e significa "música" ou "canção". Esta escolha buscou estabelecer uma representação identitária, visto que Itacoatiara é popularmente conhecida como a "terra da canção".

Minha principal missão com este projeto foi a edição desta obra física, onde pude reunir as partituras, cifras e letras das canções que compus (em parceria com grandes amigos) e que tiveram a honra de ser premiadas no palco sagrado do Festival da Canção de Itacoatiara-AM (FECANI) entre os anos de 2013 e 2023.

Eu percebia uma lacuna dolorosa: a ausência de um registro público, de um catálogo literário que preservasse a essência destas obras apresentadas no FECANI. Este livro, portanto, é a minha resposta a essa falta.

Nestas páginas, eu apresento as dez canções que são a minha história e minha alma, todas com a devida partitura:

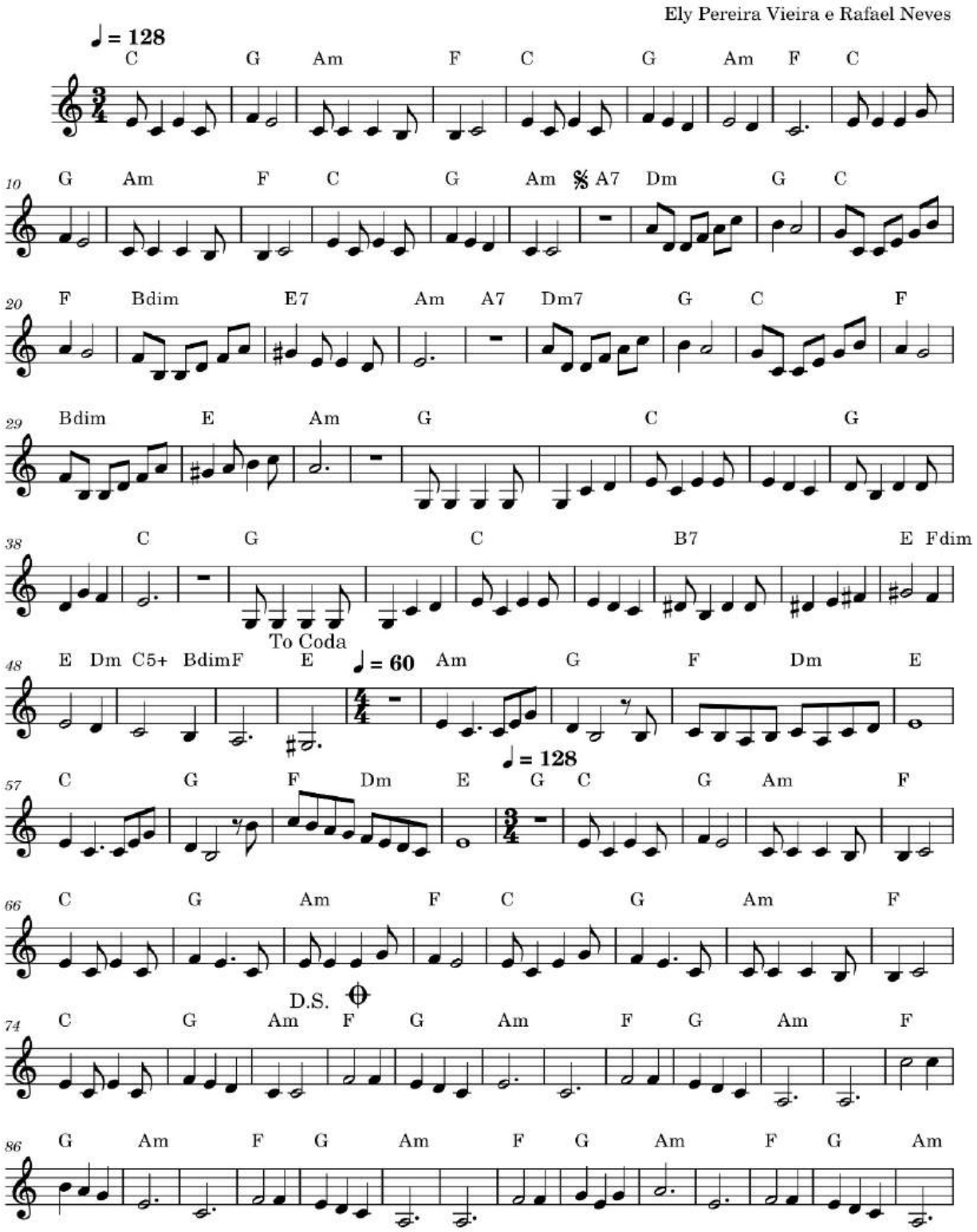
1. A Grande Festa - 2013
2. Além Da Canção - 2014
3. Recordações - 2015
4. Recordações II - 2017
5. Tempo - 2018
6. Ethos Amazônico - 2018
7. Mártires - 2019
8. Rio De Estrelas - 2019
9. Música – 2021

10.Cadê Meu Rio – 2023

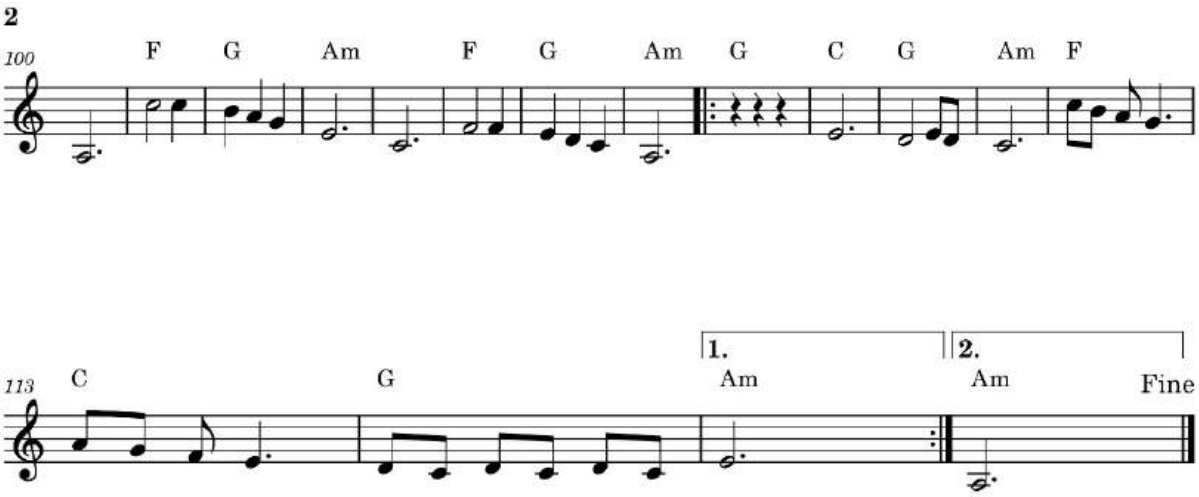
Com este projeto, meus objetivos eram claros: popularizar estas composições, inspirar a chama de novas pesquisas e criações musicais, e, acima de tudo, contribuir ativamente para a preservação da memória de nosso amado Festival da Canção. Para que esta arte pudesse florescer, os exemplares foram distribuídos generosamente a músicos, cantores, bibliotecas, escolas e instituições culturais.

E a você, que agora tem este livro em mãos, peço que abra seu coração para estas melodias. Aprecie cada nota e cada verso que trazem a alma da Amazônia e, gentilmente, ajude-me a divulgar estas canções de minha autoria. Que minha música encontre em sua voz, na execução através de seu instrumento, e em seu cuidado o caminho para tocar o mundo.

1 A GRANDE FESTA (PARTITURA) - 2013



A grande festa (PARTE 2)



A grande festa – Cifra

Ely Pereira e Rafael Neves

C G Am F
No meu verde mundo desperta o som da aurora
C G Am F
Batuques profundos se afloram
C G Am F
Vibrantes aldeias incendiando a festa
C G **Am A7**
Pássaros regendo a orquestra
Dm G C
Todos vão entrar na roda, lendas que não sai de
F
Moda
Bdim E7 Am A7
Harmonia viva ao som da percussão
Dm G C F
Surge o boto cor-de-rosa sobre as águas preciosas
Bdim E7 Am
Para as moças encantar o coração
G C G
E a floresta ao som da seresta enaltece a cabocla
C G C
Que me faz seduzir nesse ritmo envolvente a batida
B7
é mais quente
E7 Fdim E Dm C5+ Bdim F E
Faz a gente dançar, sonhar, brincar e sorrir

Am G F Dm
Ouço o som das vozes das tribos que vem vindo
E
além-mar
C G F Dm
Logo todas as raças se juntam neste chão pra
E
Festejar
C G Am F
No meu verde mundo despertam-se os tambores
C G Am F
Batuques profundos norteiam os amores
C G Am F
Vibrantes aldeias incendiando a festa
C G Am A7
Pássaros regendo a orquestra
Dm G C
Todos vão entrar na roda, lendas que não sai de
F
Moda
Dm E Am A7
Harmonia viva ao som da percussão
Dm G C F
Surge o Matinta Perera pelas águas da ribeira
Dm E Am
Para assobiar as notas da canção
G C G
E a floresta ao som da seresta enaltece a cabocla

C G C
Que me faz seduzir nesse ritmo envolvente a batida
B7
é mais quente
E Fdim E Dm C5+ Bdim F E
Faz a gente dançar, sonhar, brincar e sorrir
F G Am F G Am
Nesse arranjo silvestre enche a verde nascente
F G Am F G Am G
Partitura sublime, povos mais sorridentes.

A grande festa – letra

Ely Pereira e Rafael Neves

No meu verde mundo desperta o som da aurora

Batuques profundos se afloram

Vibrantes aldeias incendiando a festa

Pássaros regendo a orquestra

Todos vão entrar na roda, lendas que não saem de moda

Harmonia viva ao som da percussão

Surge o boto cor-de-rosa sobre as águas preciosas

Para as moças encantar o coração

E a floresta ao som da seresta enaltece a cabocla

Que me faz seduzir nesse ritmo envolvente a batida é mais quente

Faz a gente dançar, sonhar, brincar e sorrir

Ouço o som das vozes das tribos que vem vindo além-mar

Logo todas as raças se juntam neste chão pra festejar

No meu verde mundo despertam-se os tambores

Batuques profundos norteiam os amores

Vibrantes aldeias incendiando a festa

Pássaros regendo a orquestra

Todos vão entrar na roda, lendas que não sai de moda

Harmonia viva ao som da percussão

Surge o Matinta Perera pelas águas da ribeira

Para assobiar as notas da canção

E a floresta ao som da seresta enaltece a cabocla

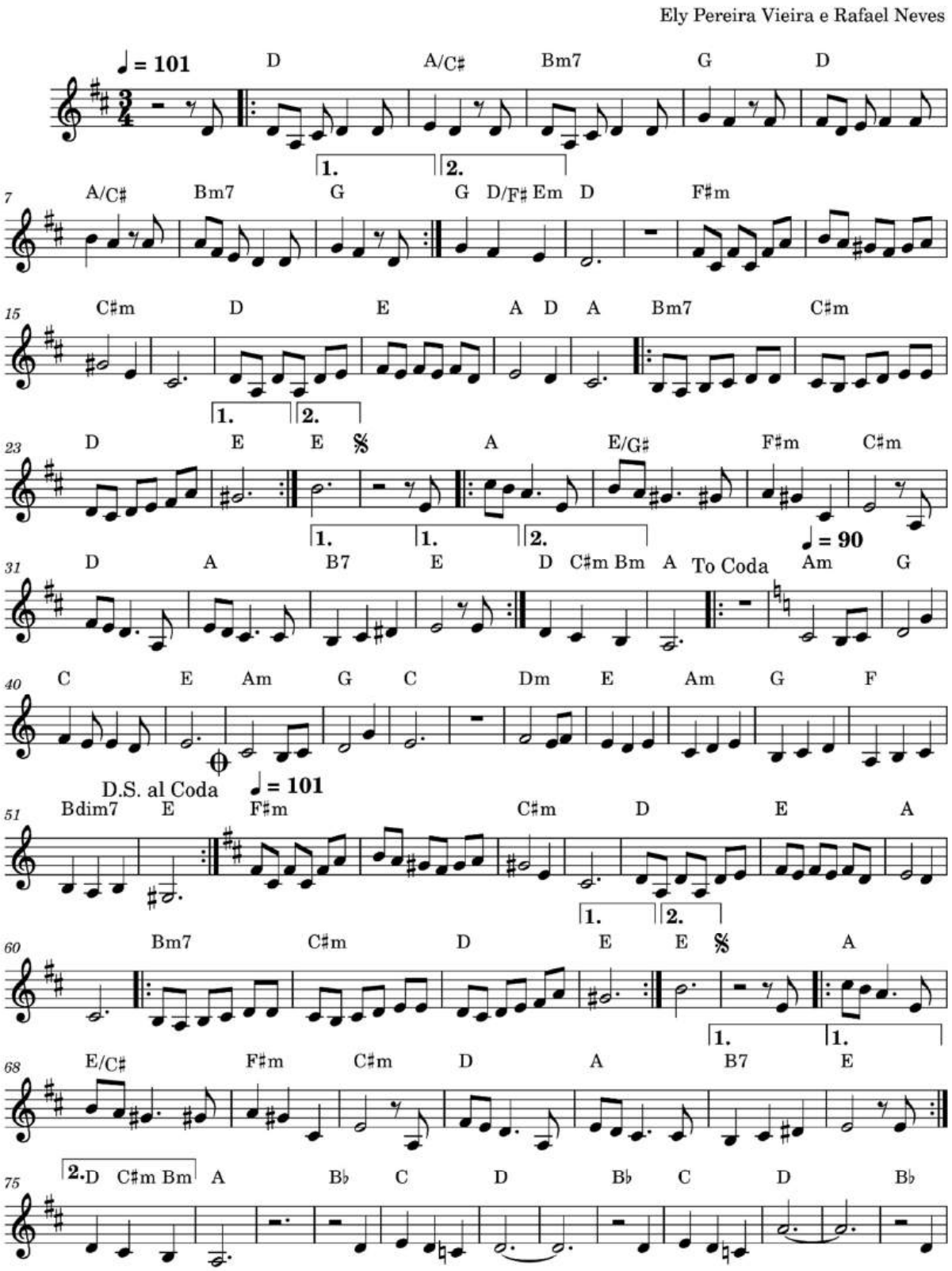
Que me faz seduzir nesse ritmo envolvente a batida é mais quente

Faz a gente dançar, sonhar, brincar e sorrir

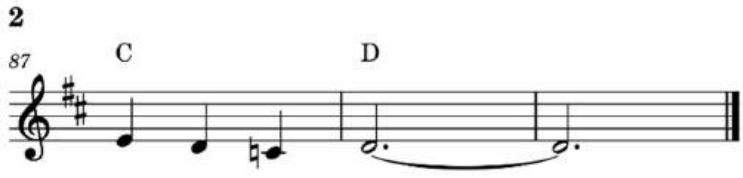
Nesse arranjo silvestre enche a verde nascente

Partitura sublime, povos mais sorridentes.

2 ALÉM DA CANÇÃO (PARTITURA) - 2014



Além da canção (PARTE 2)



Além da canção – Cifra

Ely Pereira e Rafael Neves

```
D                 A/C#
O sonho acordou a vida.
   Bm7              G
Um toque de amor convida
  D              A/#
à celebração de arranjos
     Bm7          G
que, no coração, avivam.
D                  A/#
O sonho acordou os anjos,
  Bm7              G
tocou a canção das cores
   D                 A/#
e, antes, em meio às flores,
  Bm7           G D/F# Em D
viviam no mundo de solidão.
F#m
Não há nada mais deserto
            C#m
que o mundo sem canções.
D                E
Não se pode imaginar
               A     D  A
ausente das quatro estações,
```

Bm7 C#m
sem a poesia que desperta o dia
D E
e o farol das ilusões,
Bm7 C#m
sem a fantasia feita de harmonia
D E
para brindar as emoções.
A E/G#
Quero tirar do coração
F#m C#m
acordes de amor,
D A
cifrar a dor, poder compor
B7 E
a minha estação.
A E/G#
Quero viver sem perceber
F#m C#m D A
o tempo passar, à beira-mar poder sonhar
D C#m Bm A
além da canção.
Am G C E
Imaginar os versos ideais
Am G C
para cantar a paz,
Dm E Am
ir ao encontro da arte

```
    G           F
que guarda um segredo
   Bdim7      E
e, assim, revelar,
Am    G      C         E
recolorir as notas musicais
Am       G     C
como incolor jamais.
Dm      E          Am
Ir mais além da canção,
      G          F
que esconde um tesouro
    Bdim7    E
impedido de nós.
```

Além da canção – letra

Ely Pereira e Rafael Neves

O sonho acordou a vida.
Um toque de amor convida
à celebração de arranjos
que, no coração, avivam.

O sonho acordou os anjos,
tocou a canção das cores
e, antes, em meio às flores,
viviam no mundo de solidão.

Não há nada mais deserto
que o mundo sem canções.
Não se pode imaginar
ausente das quatro estações,
sem a poesia que desperta o dia
e o farol das ilusões,
sem a fantasia feita de harmonia
para brindar as emoções.

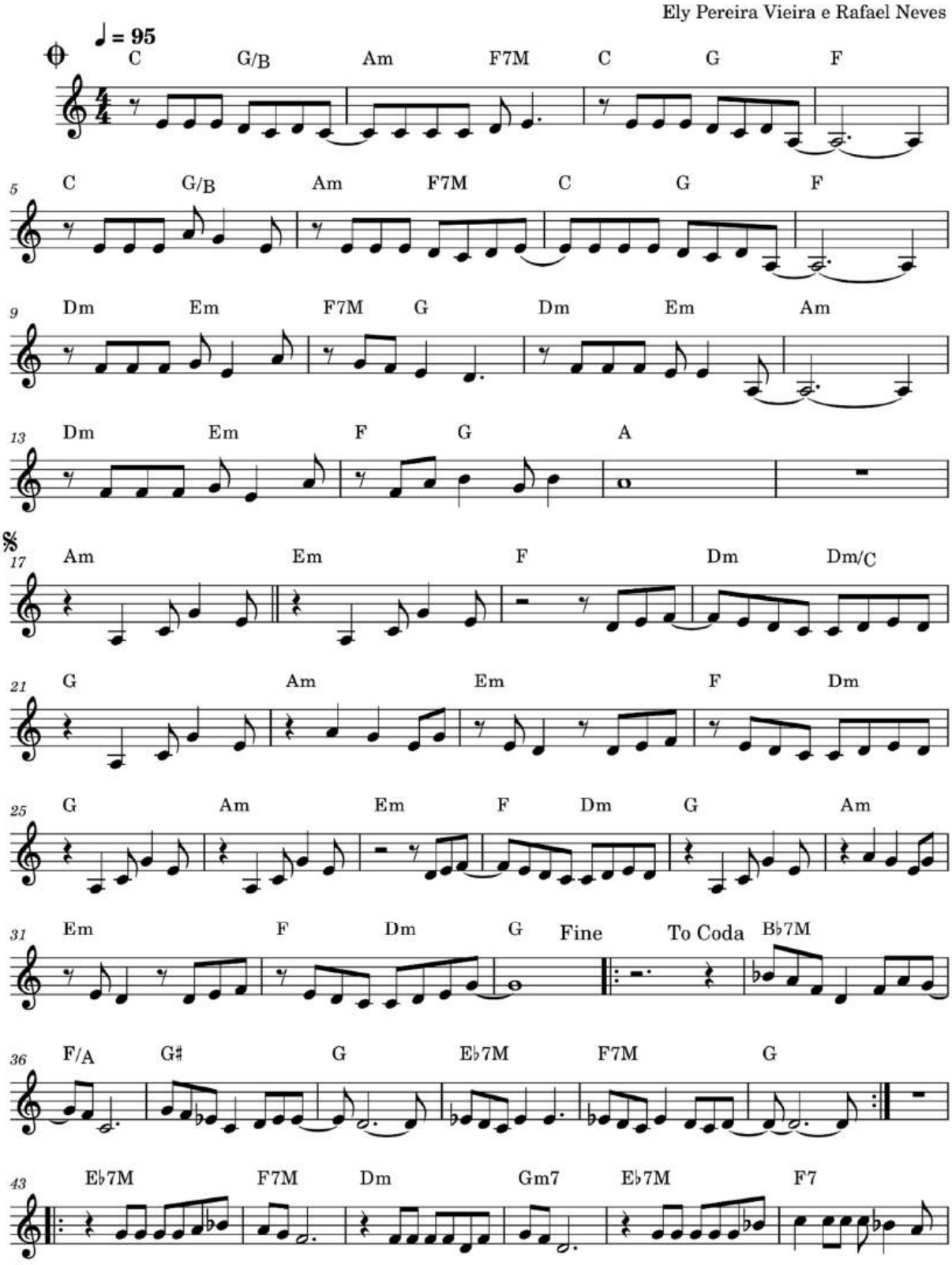
Quero tirar do coração
acordes de amor,
cifrar a dor, poder compor
a minha estação.

Quero viver sem perceber
o tempo passar,à beira-mar poder sonhar
além da canção.

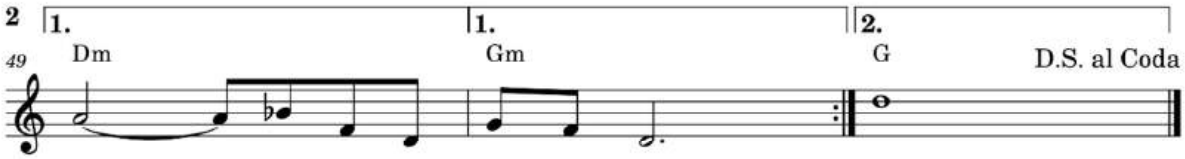
Imaginar os versos ideais
para cantar a paz,
ir ao encontro da arte
que guarda um segredo
e, assim, revelar,
recolorir as notas musicais
como incolor jamais.

Ir mais além da canção,
que esconde um tesouro
impedido de nós.

3 RECORDAÇÕES (PARTITURA) - 2015



Recordações (PARTE 2)



Recordações – Cifra

Ely Pereira e Rafael Neves

```
C         G/B
Vou cultivar a canção.
Am          F7M
Canção das cores,
C         G/B       F7M
o amor caboclo pintar,
C      G/B    Am
imensurável flor,
        F7M       C
ilha morena a tocar
            G        F
minha alma de cantador.
Dm      Em      F      G
Alma carente, insaciável,
Dm        Em     Am
em busca de ilusões,
Dm    Em    F           G       A
um acalanto que faz florir emoções.
Am         Em              F
Os teus faróis, ardentes sóis,
       Dm          Dm/C      G
no oriente dão sabor ao luar,
             Am               Em
e, em contraluz, vêm as constelações:
        F          Dm         G
grande festa no poente estelar.
```

```
          Am            Em
Os teus faróis são girassóis
     F            Dm         G
no diário de uma flor a brotar.
            Am             Em
Mas o meu clamor de índio ecoou
       F         Dm           G
por um palmo de terra a plantar.
Bb7M                 F/A
Ser correnteza e deixar correr,
G#                G
cores e flores colher,
Eb7M        F7M                 G
uma pintura em lá menor vai nascer.
Bb7M                 F/A
Ser correnteza e deixar levar,
G#                 G
dança comigo ao luar;
Eb7M          F7M              G
numa ciranda, e vou contigo sonhar.

Eb7M            F7M
Obra-prima além da canção,
Dm                         Gm7
em meus braços, minha inspiração.
Eb7M          F7M                    Dm
No entanto, você foi para longe de mim,
           Gm7
partiu meu coração.
```

Eb7M F7M
No diário de recordações,
Dm Gm7
teu sorriso sem comparação.
Eb7M F7M
Volte para os meus olhos,
G
minha grata visão.

Recordações – Letra

Ely Pereira e Rafael Neves

Vou cultivar a canção.
Canção das cores,
o amor caboclo pintar,
imensurável flor,
ilha morena a tocar
minha alma de cantador.

Alma carente, insaciável,
em busca de ilusões,
um acalanto que faz florir emoções.

Os teus faróis, ardentes sóis,
no oriente dão sabor ao luar,
e, em contraluz, vêm as constelações:
grande festa no poente estelar.

Os teus faróis são girassóis
no diário de uma flor a brotar.
Mas o meu clamor de índio ecoou
por um palmo de terra a plantar.

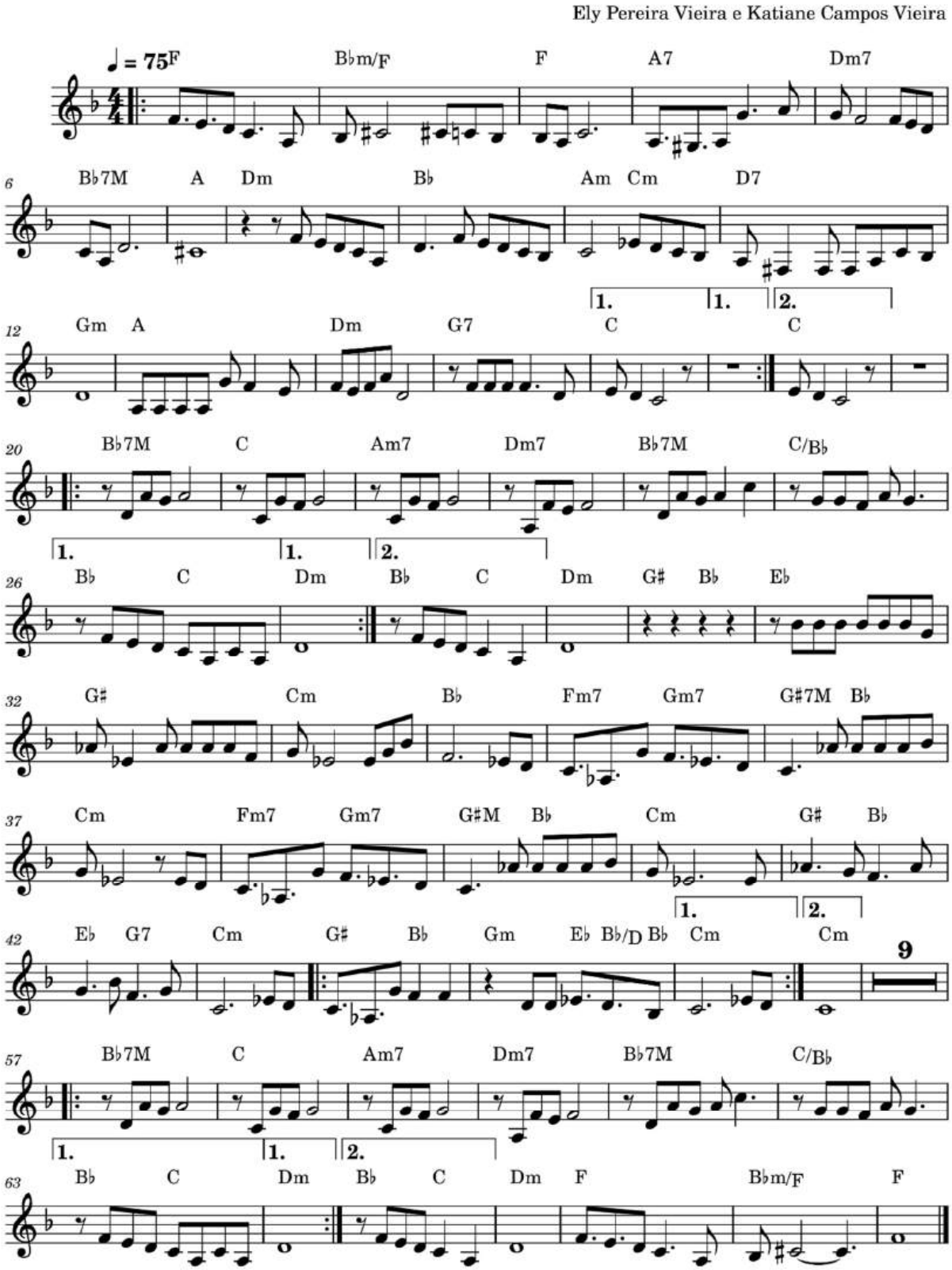
Ser correnteza e deixar correr,
cores e flores colher,
uma pintura em lá menor vai nascer.

Ser correnteza e deixar levar,
dança comigo ao luar;
numa ciranda, e vou contigo sonhar.

Obra-prima além da canção,
em meus braços, minha inspiração.
No entanto, você foi para longe de mim,
partiu meu coração.

No diário de recordações,
teu sorriso sem comparação.
Volte para os meus olhos,
minha grata visão.

4 RECORDAÇÕES II (PARTITURA) - 2017



Recordações II – Cifra

Ely Pereira Vieira e Katiane Vieira

```
F          Bbm/F                F
Éramos só crianças brincando em papel.
A7              Dm7                 Bb7M     A
Hoje são só lembranças das pipas lá no céu.
Dm                  Bb
Nas noites de São João,
             Am
olhávamos balões.
Cm            D7              Gm
Quando anoitecia, até a lua cair,
A                    Dm7
e dançávamos juntos até o amanhecer.

G7              C
Éramos dois formando um só.
F             Bbm/F            F7M
Éramos só crianças brincando em papel.
A               Dm7                 Bb       A
Hoje são só lembranças das cores lá no céu.
Dm                  Bb
Nas noites de São João,
             Am
olhávamos balões.
Cm            D7                Gm7
Quando anoitecia, até a lua cair,
```

A Dm
seu vestido rendado de tanta cor,
G C
no teu olhar refletia amor.
Bb7M C
No teu olhar, no teu sorriso,
Am7 Dm7
tocar tua mão, meu paraíso.
Bb7M C
Ainda peço a despedida,
Bb C Dm
para guardar o que restou.
Bb7M C
Você partiu, nem disse adeus,
Am Dm7
no meio daquele salão.
Bb C
Ainda espero a despedida,
Bb C Dm G# Bb
recordações ficou.
Eb G#
Recordações daquele dia,
Cm Bb
minha alma eternecia de tanto amor.
Fm7 Gm7 G#7M
Entre festas, cores e dores,
Bb Cm
na dor e alegria,

```
   Fm7     Gm7       G#7M
um amor inocente, criança,
   Bb           Cm
em par na contradança.
    G#      Bb    Eb       G7      Cm
Por isso eu vou dizer: não te esqueci.
   G#          Bb  Gm    Eb  Bb/D Bb Cm
Um amor nunca morre, reaprende a viver.
   G#          Bb  Gm    EB  Bb/D Bb Cm
Um amor nunca morre, reaprende a viver
```

Recordações II – Letra

Ely Pereira Vieira e Katiane Vieira

Éramos só crianças brincando em papel.
Hoje são só lembranças das pipas lá no céu.
Nas noites de São João,
olhávamos balões.
Quando anoitecia, até a lua cair,
e dançávamos juntos até o amanhecer.

Éramos dois formando um só.

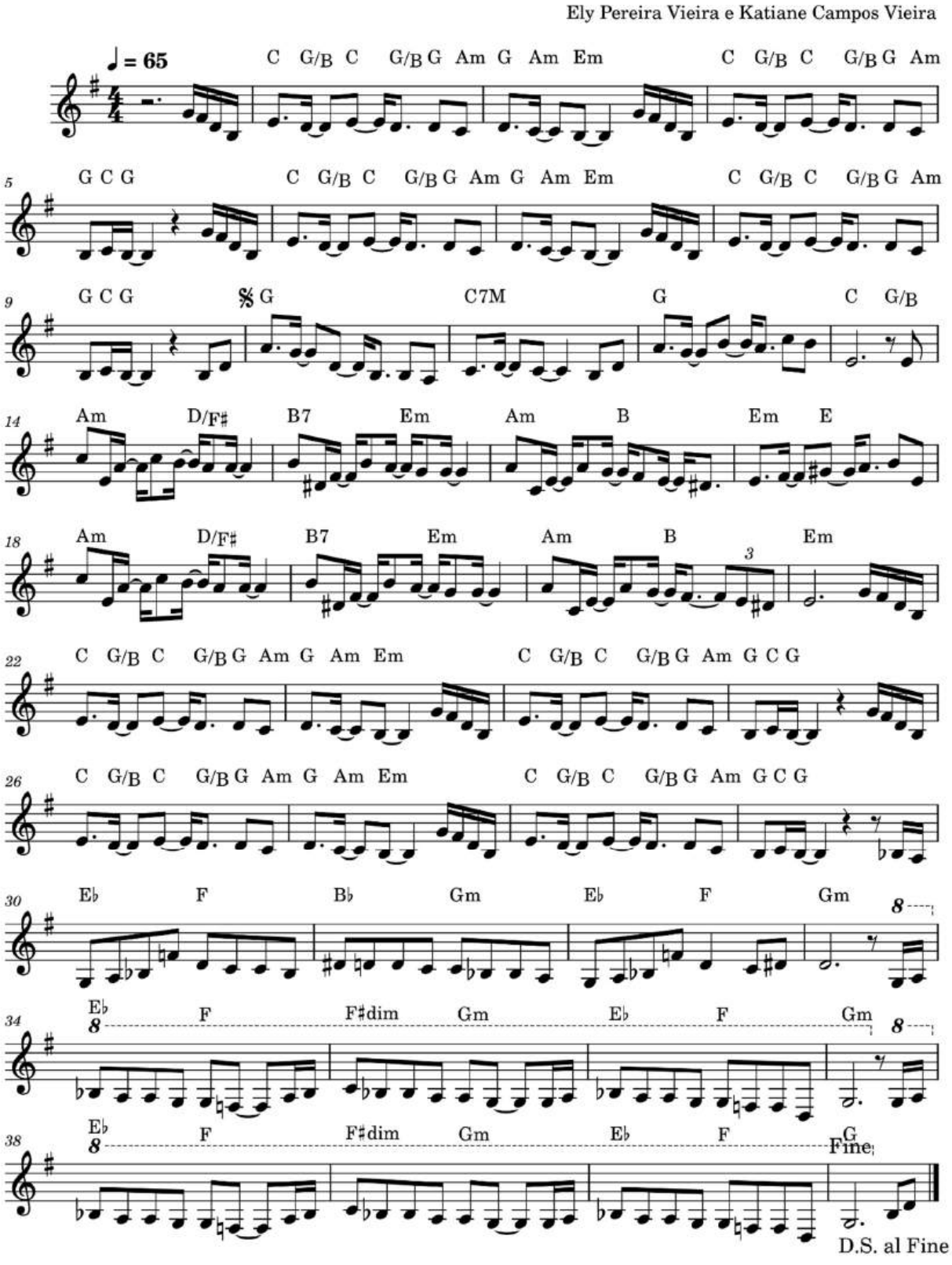
Éramos só crianças brincando em papel.
Hoje são só lembranças das cores lá no céu.
Nas noites de São João,
olhávamos balões.
Quando anoitecia, até a lua cair,
seu vestido rendado de tanta cor,
no teu olhar refletia amor.

No teu olhar, no teu sorriso,
tocar tua mão, meu paraíso.
Ainda peço a despedida,
para guardar o que restou.
Você partiu, nem disse adeus,
no meio daquele salão.
Ainda espero a despedida,
recordações ficou.

Recordações daquele dia,
minha alma eternecia de tanto amor.
Entre festas, cores e dores,
na dor e alegria,
um amor inocente, criança,
em par na contradança.

Por isso eu vou dizer: não te esqueci.
Um amor nunca morre, reaprende a viver.
Um amor nunca morre, reaprende a viver

5 TEMPO (PARTITURA) - 2018



O tempo – Cifra

Ely Pereira Vieira e Katiane Vieira

```
G              C G/B C G/B G Am   G  Am Em
Tudo em nossa volta é o tempo, é só contar.
               C   G/B C  G/B G Am  G C G
Passe o que quiser, mesmo que corra devagar.
            C G/B  C   G/B G Am G Am Em
Ele é o princípio, ser pra tudo explicar.
        C   G/B    C     G/B G    Am G   C G
Ele é veloz para o amor, quando está bom ficar.
                        C7M
Pediria ao tempo para acelerar
    G                  C G/B
e parar na cena com você.
   Am           D/F#
Se rompe escuridão, é dia,
B7             Em
marca sempre uma estação.
Am             B
Dizem que ele cura
     Em     E
todo mal do coração.
   Am           D/F#
Se rompe escuridão, é dia /
B7            Em
marca sempre uma estação /
Am        B          Em
ele é o senhor da razão.
```

```
              C G/B C G/B G Am   G  Am Em
Tudo em nossa volta é o tempo, é só contar.
               C    G/B C G/B G Am  G C G
Passe o que quiser, mesmo que corra devagar.
            C G/B  C   G/B G Am G Am Em
Ele é o princípio, ser pra tudo explicar.
        C   G/B C     G/B G   Am  G   C G
Ele é veloz pro amor, quando está bom ficar.
        Eb          F
Não tem dia e nem a hora certa /
Bb            Gm
pode ser como uma flecha.
Eb         F          Gm
Posso me ganhar ou me perder /
      Eb       F             F#dim      Gm
pra medir foi areia / e as estrelas / a lua.
       Eb               F          Gm
Então, tempo, eu não consigo lhe parar.
      Eb       F
Pra medir foi areia /
       F#dim      Gm
e as estrelas / a lua.
       Eb               F          G
Então, tempo, eu não consigo lhe parar.
```

O tempo – Letra

Ely Pereira Vieira e Katiane Vieira

Tudo em nossa volta é o tempo, é só contar.
Passe o que quiser, mesmo que corra devagar.
Ele é o princípio, ser pra tudo explicar.
Ele é veloz para o amor, quando está bom ficar.
Pediria ao tempo para acelerar
e parar na cena com você.

Se rompe escuridão, é dia,
marca sempre uma estação.
Dizem que ele cura
todo mal do coração.
Se rompe escuridão, é dia /
marca sempre uma estação /
ele é o senhor da razão.

Tudo em nossa volta é o tempo, é só contar.
Passe o que quiser, mesmo que corra devagar.
Ele é o princípio, ser pra tudo explicar.
Ele é veloz pro amor, quando está bom ficar.

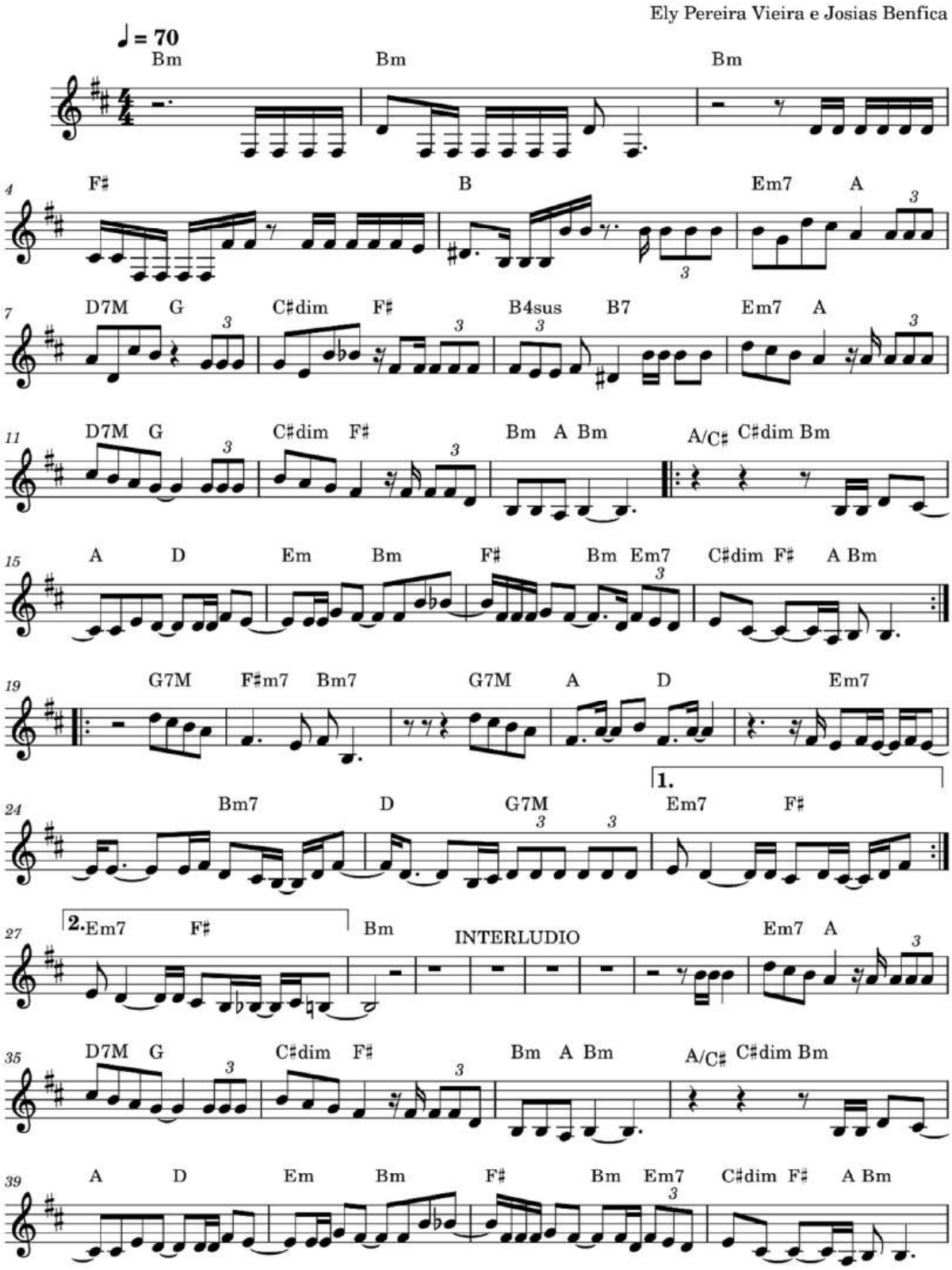
Não tem dia e nem a hora certa /
pode ser como uma flecha.
Posso me ganhar ou me perder /
pra medir foi areia / e as estrelas / a lua.
Então, tempo, eu não consigo lhe parar.

Pra medir foi areia /

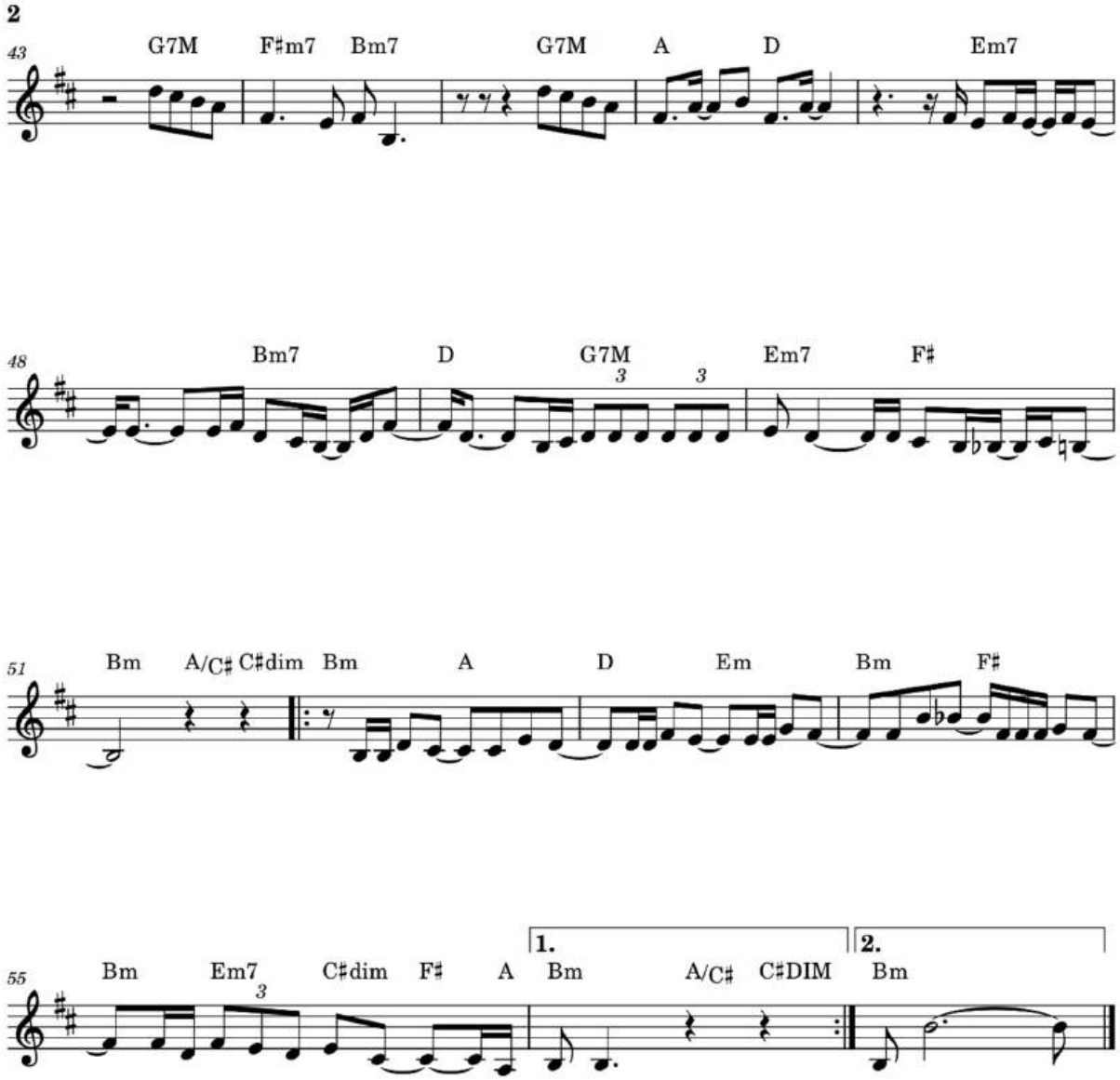
e as estrelas / a lua.

Então, tempo, eu não consigo lhe parar.

6 ETHOS AMAZÔNICO (PARTITURA) - 2018



Ethos amazônico (parte 2)



Ethos Amazônico – Cifra

Ely Pereira Vieira e Josias Benfica

```
Bm
Margeando Rios,

Dando Rédeas À Canoa,
                  F#
Vislumbrando Essa Terra,

Vejo, Com Elevo,
               B
Gloriosa E Venerada Natureza!

                  Em7      A
Fulguram, Pelos Caminhos Andantes,
         D7M       G
Risos De Luz, Como Sóis;
           C#dim     F#
Ruflos, Canções Dissonantes,
            B4sus         B7
Sinfonia Em Meio Aos Molongóis.

     Em7      A
Absorto Na Paisagem,
            D7M           G
Percebo O Caboclo Em Seu Ethos,
        C#dim        F#
Rude, Feroz Na Sua Lida,
```

```
              Bm      A Bm  A/C# C#dim Bm
Proclama Com Gritos E Ecos:

            A         D
Sou Caboclo Dos Rios,
          Em        Bm
Suplantar Desafios,
             F#           Bm
São  Minhas Figurações,
    Em7   C#dim F# A  Bm
Meu Modo De Vida, Meu Ethos!

G7M        F#m7 Bm7
Nesta Sinuosa Trilha,
G7M      A         D
Ouço O Soluço Das Águas,
  Em7
O Pranto Da Floresta,
      Bm7
Que Suplica Pela Vida,
    G7M            Em7       F#              Bm
Enlevado Pela Natureza, Prossigo A Preservar
```

Ethos Amazônico – Letra

Ely Pereira Vieira e Josias Benfica

Margeando Rios,
Dando Rédeas À Canoa,
Vislumbrando Essa Terra,
Vejo, Com Elevo,
Gloriosa E Venerada Natureza!

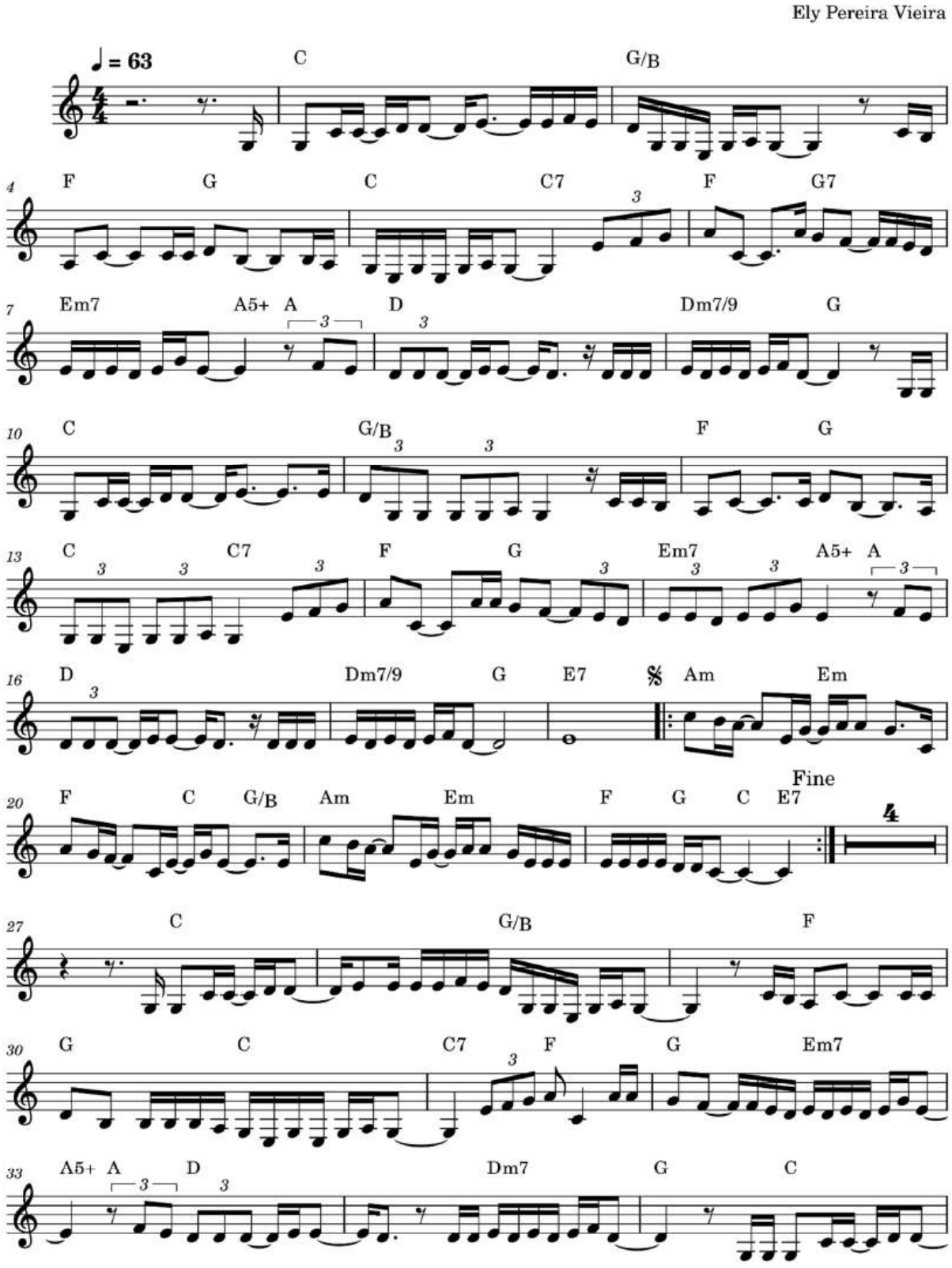
Fulguram, Pelos Caminhos Andantes,
Risos De Luz, Como Sóis;
Ruflos, Canções Dissonantes,
Sinfonia Em Meio Aos Molongóis.

Absorto Na Paisagem,
Percebo O Caboclo Em Seu Ethos,
Rude, Feroz Na Sua Lida,
Proclama Com Gritos E Ecos:

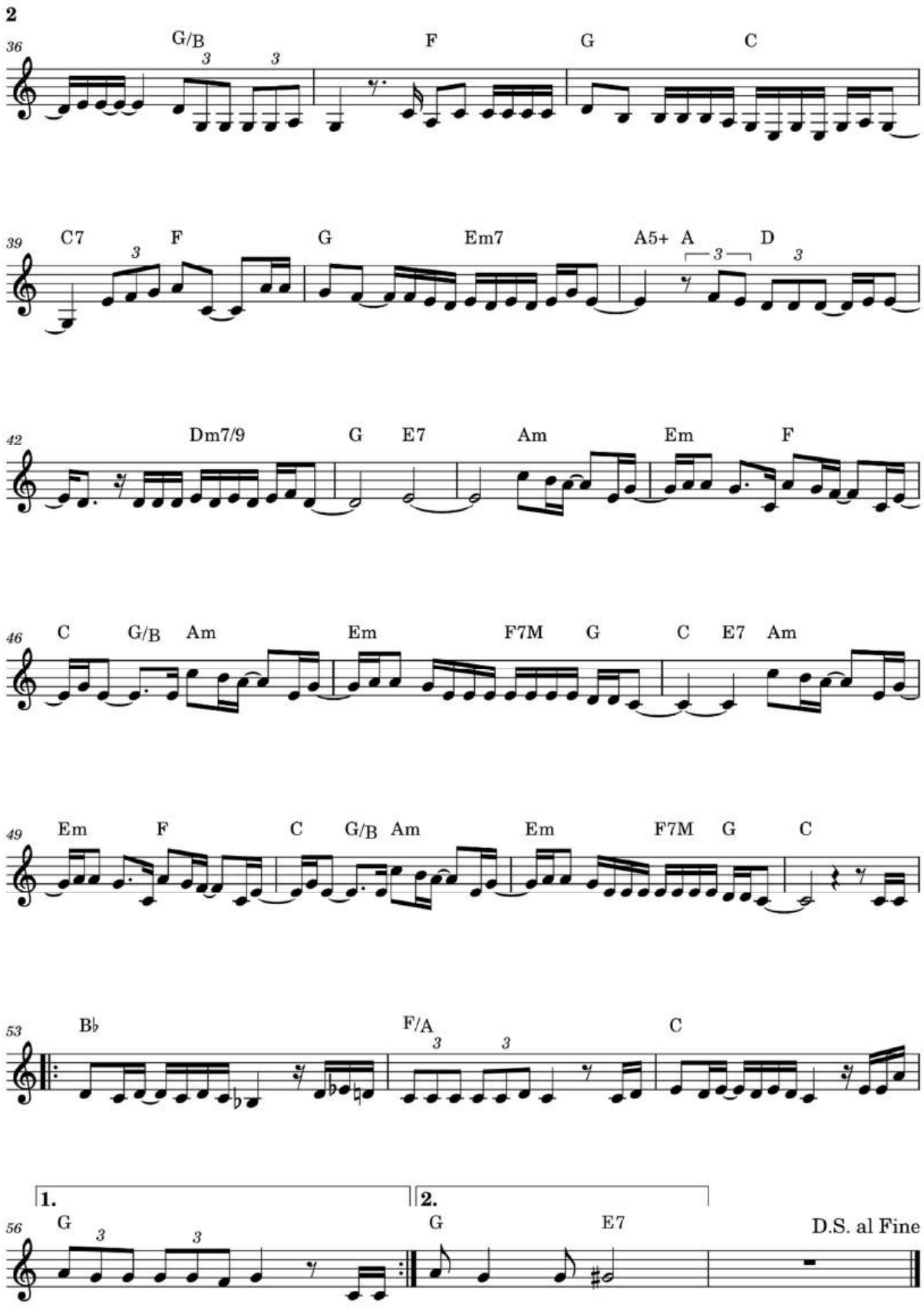
Sou Caboclo Dos Rios,
Suplantar Desafios,
São Minhas Figurações,
Meu Modo De Vida, Meu Ethos!

Nesta Sinuosa Trilha,
Ouço O Soluço Das Águas,
O Pranto Da Floresta,
Que Suplica Pela Vida,
Enlevado Pela Natureza, Prossigo a Preservar

7 MÁRTIRES (PARTITURA)- 2019



Mártires (parte 2)



Mártires – Cifra

Ely Pereira Vieira

```
C                          G/B
A Amazônia clama por suas raças e encantos mil/ e
    F          G          C                  C7
que fora saqueada desde que o Branco a invadiu/
             F      G7             Em7
Nosso ar tão puro e limpo tá só fumaça, como
     A5+ A       D                      Dm7/9
respirar? Nossas águas cristalinas poluídas não dá
      G
pra nadar/
C                            G/B
Este solo tão consagrado e fértil para  a
                    F          G        C
produção/ tão devastado / só serve de pasto para a
    C7             F          G               Em7
criação/ como andorinhas os índios/ livres tinham
           A5+ A     D
no seu habitat/ A alegria estampada / em cada
Dm7/9              G  E7
rosto e em cada olhar
Am          Em               F              C    G/B
A Amazônia que este canto ajude o pranto enxurgar,
   Am             Em                      F
```

as fortes marcas que ficaram sobre este solo

G C E7

eterno lugar. (bis)

C G/B

Com o passar do tempo o índio morrendo quase em

F G C

extinção / lhe negaram o direito de fazer morada

C7 F G

no seu próprio chão / Fome e dor, agonia/ A Lei do

Em7 A5+ A D

Branco o solo a manchar / uns morrendo e outros

Dm7 G C

sendo despejados de seu próprio lar/ Chico Mendes e Irmã Dorothy

G/B F G

Mártires que por amor, lutaram pela resistência,

C C7 F

pela importância da vida e do amor / Fome e dor,

G Em7 A5+ A

agonia/ A Lei do Branco o solo a manchar / uns

D Dm7/9

morrendo e outros sendo despejados de seu próprio

G E7

Lar

Am Em F C G/B

A Amazônia que este canto ajude o pranto enxugar,

Am Em F7M

as fortes marcas que ficaram sobre este solo

G C E7

eterno lugar. (bis)

Bb F/A

E que a vida destes mártires seja a esperança de

C

um mundo melhor/ E que a vida destes mártires

G

sejam esperança de um mundo de paz

Bb F/A

E que a vida destes mártires sejam a esperança de

C

um mundo melhor/ E que a vida destes mártires

G E7

sejam esperança de paz

Am Em F C G/B

A Amazônia que este canto ajude o pranto enxugar,

Am Em F7M

as fortes marcas que ficaram sobre este solo

G C E7

eterno lugar. (bis)

Mártires – Letra

Ely Pereira Vieira

A Amazônia clama por suas raças e encantos mil/ e que fora saqueada desde que o Branco a invadiu/ Nosso ar tão puro e limpo tá só fumaça, como respirar? Nossas águas cristalinas poluídas não dá pra nadar/

Este solo tão consagrado e fértil para a produção/ tão devastado / só serve de pasto para a criação/ como andorinhas os índios/ livres tinham no seu habitat/ A alegria estampada / em cada rosto e em cada olhar

A Amazônia que este canto ajude o pranto enxurgar, as fortes marcas que ficaram sobre este solo eterno lugar. (bis)

Com o passar do tempo o índio morrendo quase em extinção / lhe negaram o direito de fazer morada no seu próprio chão / Fome e dor, agonia/ A Lei do Branco o solo a manchar / uns morrendo e outros sendo despejados de seu próprio lar/ Chico Mendes e Irmã Dorothy

Mártires que por amor, lutaram pela resistência, pela importância da vida e do amor / Fome e dor, agonia/ A Lei do Branco o solo a manchar / uns morrendo e outros sendo despejados de seu próprio lar

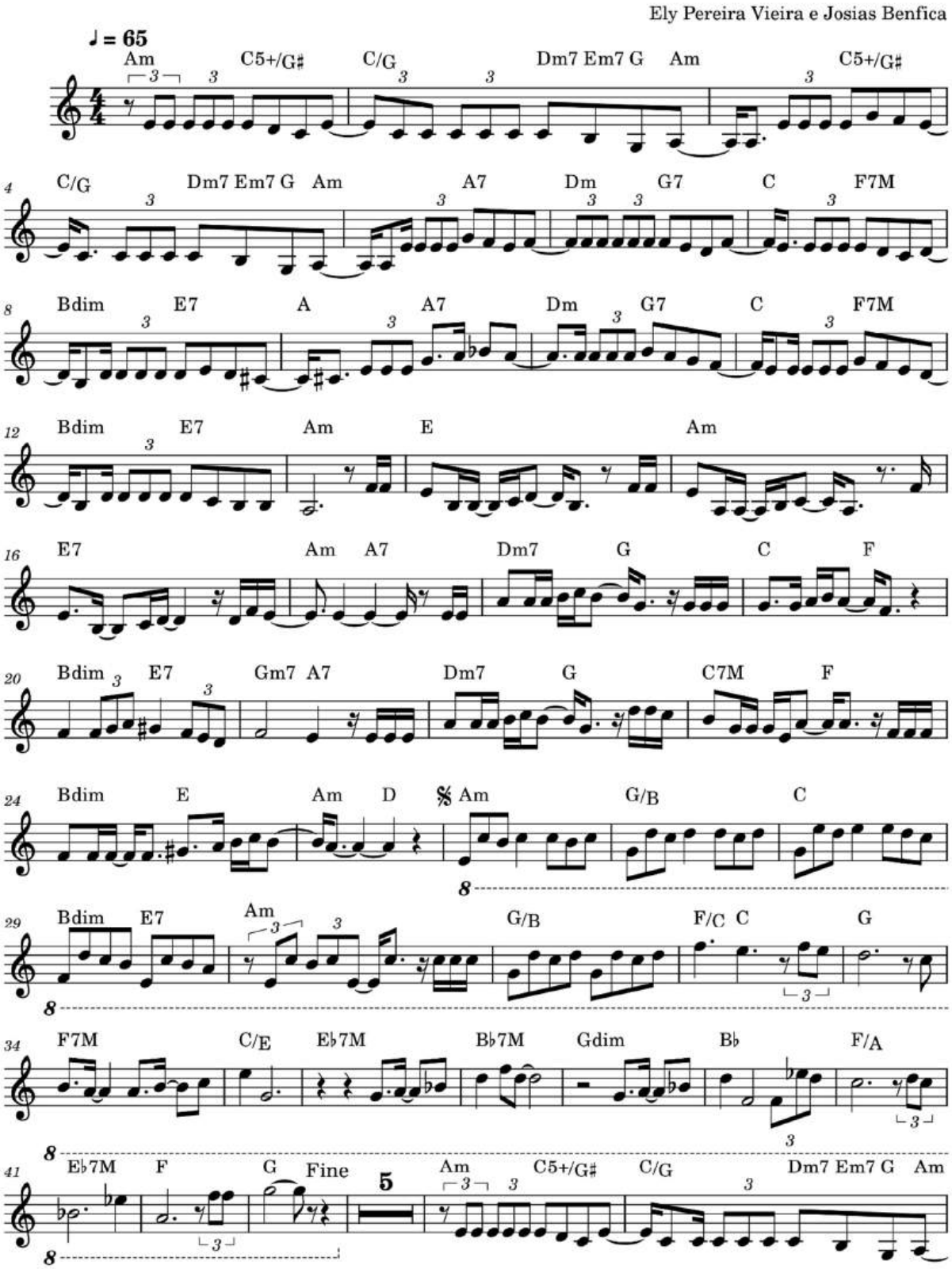
A Amazônia que este canto ajude o pranto enxugar, as fortes marcas que ficaram sobre este solo eterno lugar. (bis)

E que a vida destes mártires sejam a esperança de um mundo melhor/ E que a vida destes mártires sejam esperança de um mundo de paz (bis)

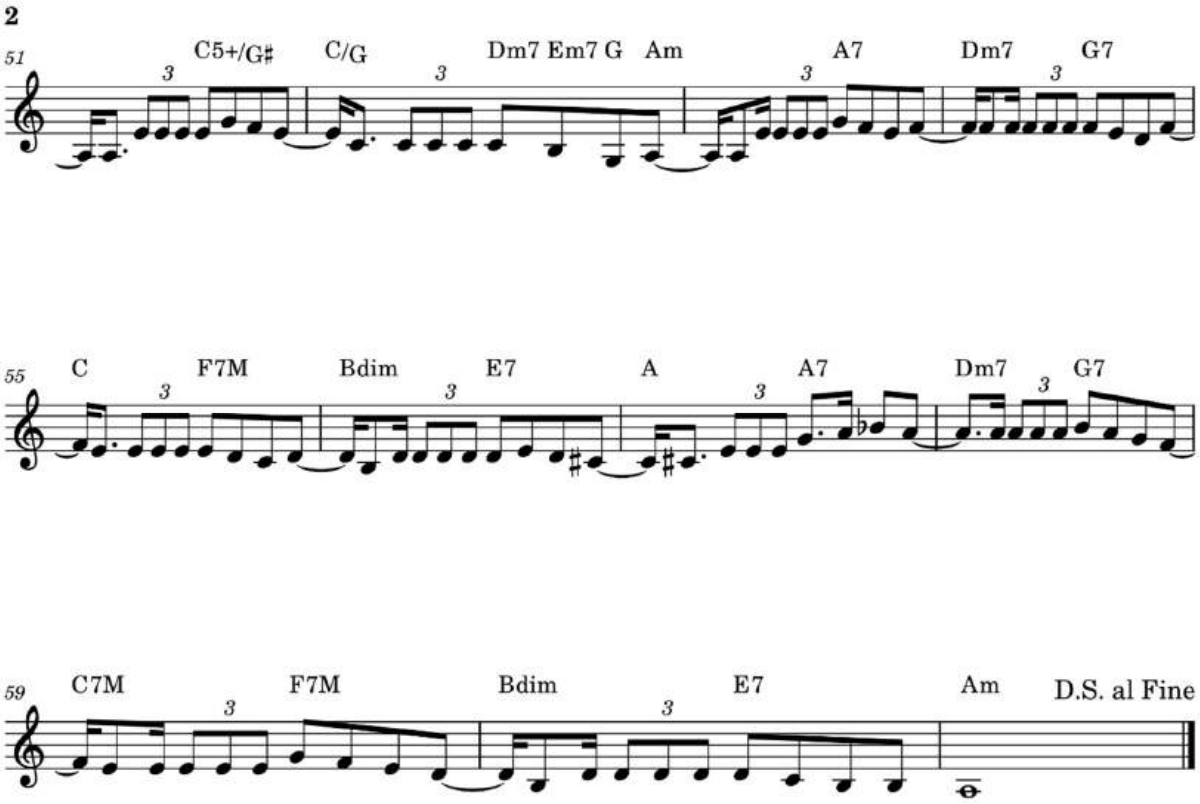
E que a vida destes mártires sejam a esperança de um mundo melhor/ E que a vida destes mártires sejam esperança de paz (bis)

A Amazônia que este canto ajude o pranto enxugar, as fortes marcas que ficaram sobre este solo eterno lugar. (bis)

8 RIO DE ESTRELAS (PARTITURA) - 2019



Rio de Estrelas (parte 2)



Rio de Estrelas – Cifra

Ely Vieira e Josias Benfica

```
Am          C5+G#       C/G
O poeta flertando com a noite
         Dm7 Em7 G Am
navega ferindo as águas,
         C5+/G#     C/G           Dm7 Em7 G Am
onde a galáxia entrecruza nesse espelho de prata.
          A7         Dm                    G7
nas ondulações do banzeiro, a fronteira do céu se
   C
mistura,
           F7M     Bdim                E7    A
e, na sinfonia da noite, minha alma se une à tua.
        A7       Dm                G7
Nessa visão surreal, meus olhos contemplam a
    C
magia,
         F7M      Bdim              E7         Am
vagueiam pelo infinito, na cauda da estrela-guia.
     E
elas piscam e seduzem,
     Am
elas brilham e traduzem
  E7                  Am  A7
a força vital que nos rege.
    Dm7          G
a canoa vai deslizando,
```

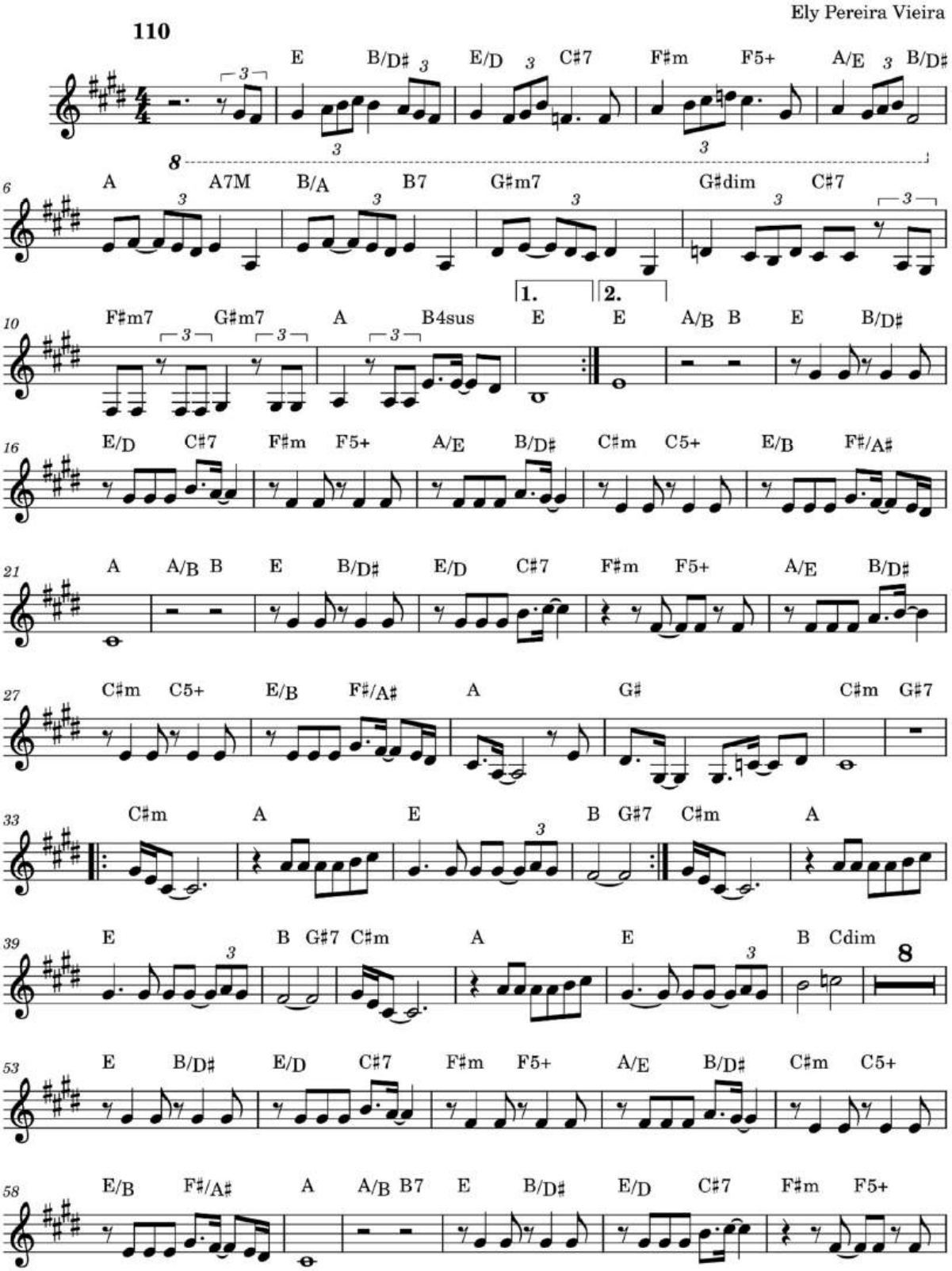
```
      C           F
a via láctea balançando
Bdim        E7          Gm7 A7
na transposição do planetário.
      Dm7           G
uma remada perto de marte,
            C7M           F
e a estrela-dalva sorri à parte;
     Bdim        E              Am D
o universo treme nas minhas remadas.
Am
vou singrando as águas
G/B                 C
e remando os astros nesse rio de estrelas.
Bdim          E7           Am
meu encanto é poder vê-las.
                           G/B
desce o firmamento e se refresca
                 F/C C
nessa doce correnteza,
       G        F7M
no meu rio de estrelas.
            C/E  Eb7M      Bb7M        Gdim
Brilha o universo, constelações de amor
            Bb             F/A      Eb7M
Brilha o universo, constelações de amor
  F    G
Ô ô de amor.
```

Rio de Estrelas – Letra

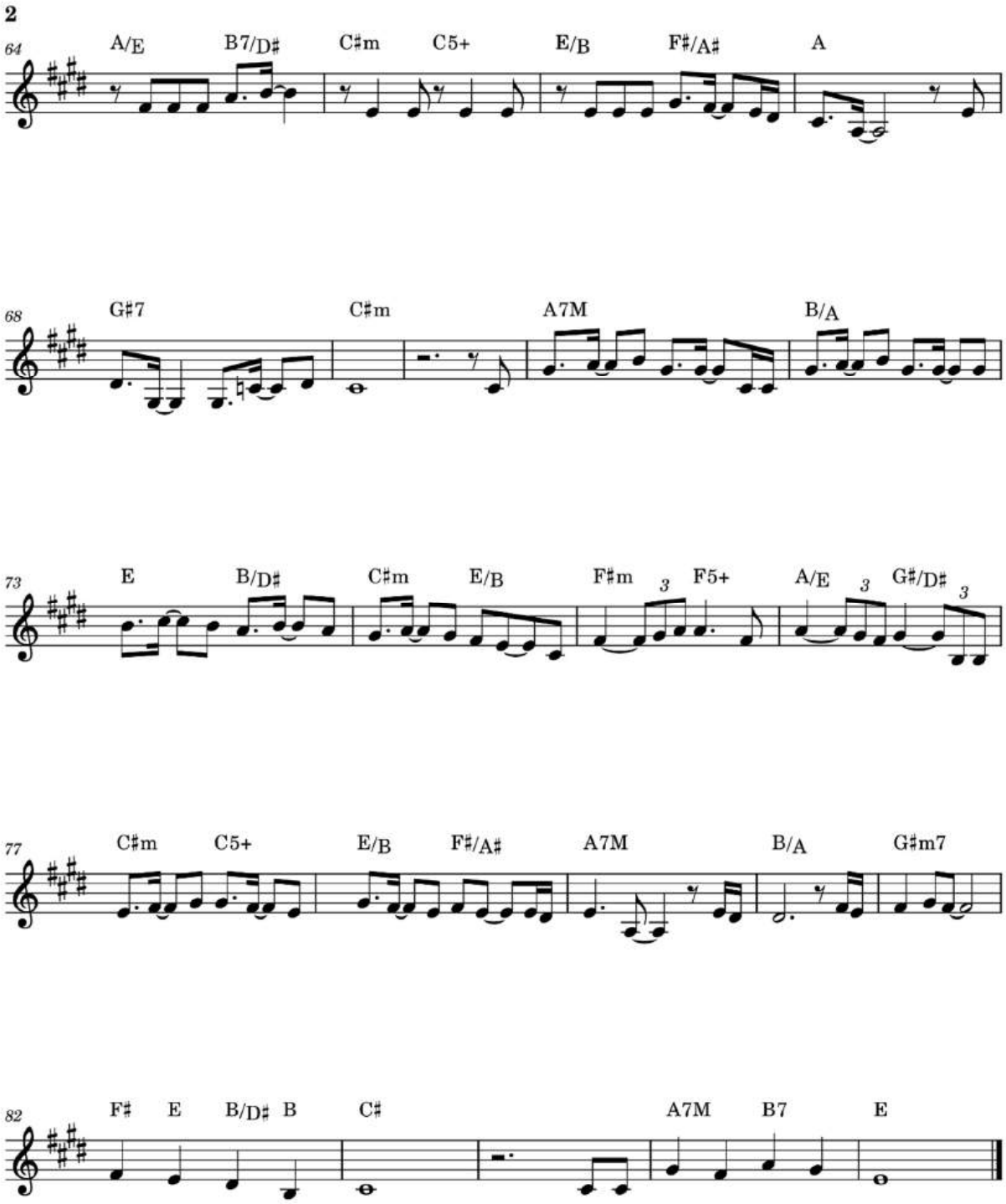
Ely Vieira e Josias Benfica

O poeta flertando com a noite
navega ferindo as águas,
onde a galáxia entrecruza nesse espelho de prata.
nas ondulações do banzeiro, a fronteira do céu se mistura,
e, na sinfonia da noite, minha alma se une à tua.
Nessa visão surreal, meus olhos contemplam a magia,
vagueiam pelo infinito, na cauda da estrela-guia.
elas piscam e seduzem,
elas brilham e traduzem
a força vital que nos rege.
a canoa vai deslizando,
a via láctea balançando
na transposição do planetário.
uma remada perto de marte,
e a estrela-dalva sorri à parte;
o universo treme nas minhas remadas.
vou singrando as águas
e remando os astros nesse rio de estrelas.
meu encanto é poder vê-las.
desce o firmamento e se refresca
nessa doce correnteza,
no meu rio de estrelas.
Brilha o universo, constelações de amor

9 MÚSICA (PARTITURA) – 2021



Música (parte 2)



Música – Cifra

Ely Pereira Vieira

```
     E            B/D#          E/D      C#7
No silêncio, a magia surge: a nova melodia,
    F#m         F5+       A/E           B/D#
que vem do coração, que vai virar canção.
A          A7M        B/A           B7
Um novo rebento, ao som de instrumentos,
G#m7                      G#dim      C#7
nasce ao ser tocada, em ritmo expressada.
    F#m7       G#m7       A           B4sus  E
É o rock, é o jazz, é o blues, é a composição.

E     B/D#    E/D         C#7
Cantar, dançar, entra na festa.
F#m  F5+     A/E           B/D#
Girar, vibrar, ao som da orquestra.
C#m   C5+     E/B          F#/A#     A  A/B B
Cantar, dançar, sente a alegria de viver.
E     B/D#    E/D        C#7   F#m
Cantar, dançar, nesta ciranda,
F5+ A/E         B/D#  C#m
viajar na sinfonia.
      C5+     E/B        F#/A#       A
Cantar, dançar, leva ao mundo a esperança
      G#          C#m  G#
de um novo amanhecer.
```

C#m A E
Música é o vento a soprar,
B G#
é a onda do mar.
C#m A E
Música, sonho novo sem temer,
B G#
luz do alvorecer.
C#m A E
Música, alegria de cantar,
B G#
beleza de tocar.
C#m A E
Música acalenta um amor,
B Cdim
cura toda dor
A7M
A música fala,
A/B
as palavras existem,
E B/D#
os sonhos viram asas
C#m E/B
e voam ao infinito.
F#m F5+ A/E G#/D#
Transcende nação e religião,
C#m C5+
é um refúgio seguro

```
        E/B      F#/A#
para os males da vida.
     A7M           B/A
No escuro, canta a paz.
    G#m7
No azul do céu,
F# E  B/D# B C#
canta mais e mais:
    A7M  B7      E
é a cura para os ais.
```

Música – Letra

No silêncio, a magia surge: a nova melodia,
que vem do coração, que vai virar canção.
Um novo rebento, ao som de instrumentos,
nasce ao ser tocada, em ritmo expressada.

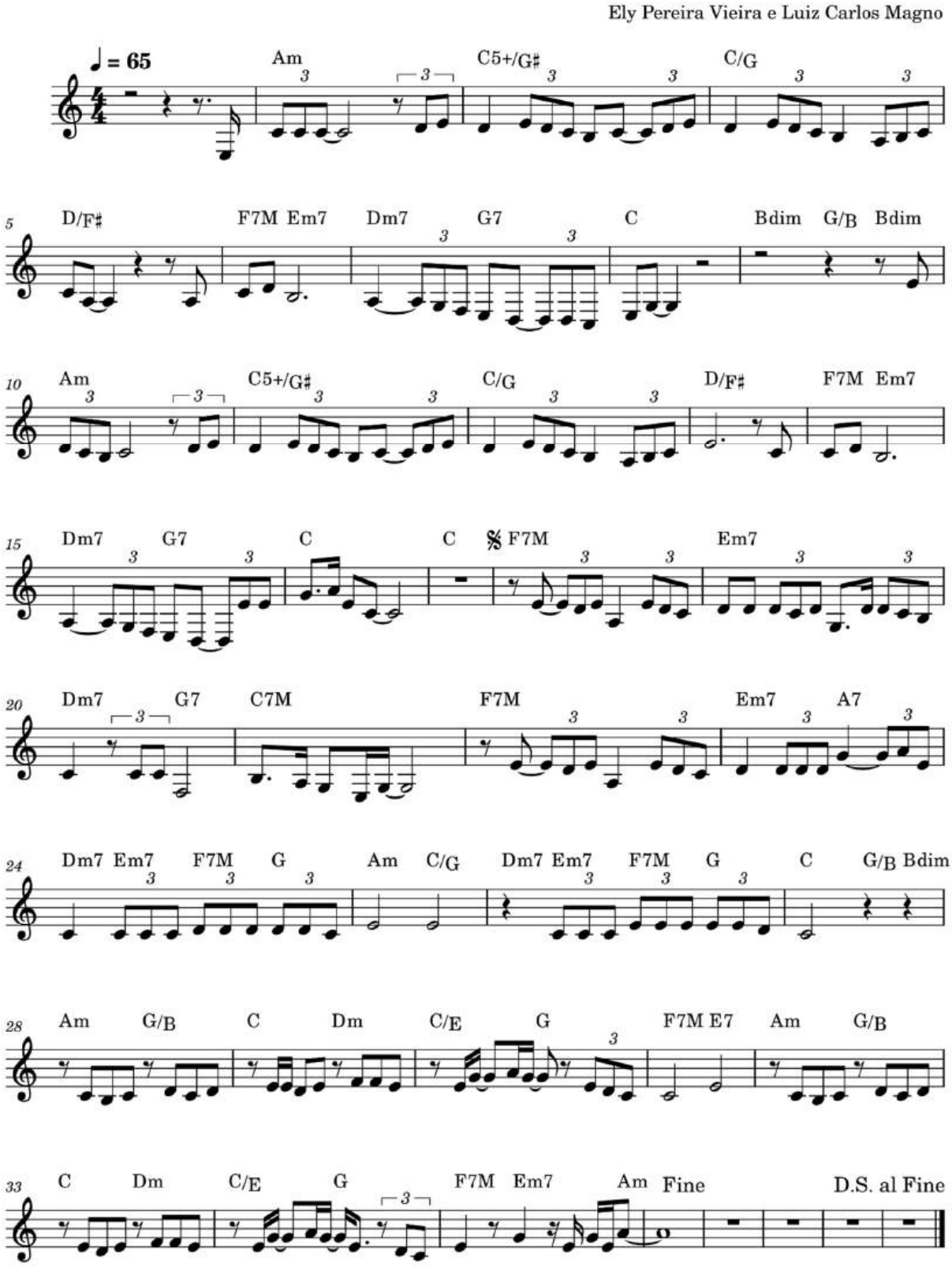
É o rock, é o jazz, é o blues, é a composição.
Cantar, dançar, entra na festa.
Girar, vibrar, ao som da orquestra.
Cantar, dançar, sente a alegria de viver.
Cantar, dançar, nesta ciranda,
viajar na sinfonia.
Cantar, dançar, leva ao mundo a esperança
de um novo amanhecer.

Música é o vento a soprar,
é a onda do mar.
Música, sonho novo sem temer,
luz do alvorecer.
Música, alegria de cantar,
beleza de tocar.
Música acalenta um amor,
cura toda dor

A música fala,
as palavras existem,
os sonhos viram asas
e voam ao infinito.

Transcende nação e religião,
é um refúgio seguro
para os males da vida.
No escuro, canta a paz.
No azul do céu,
canta mais e mais:
é a cura para os ais.

10 CADÊ MEU RIO (PARTITURA) – 2023



Cadê meu Rio? - Cifra

Ely Vieira e Luiz Carlos Magno

```
Am
Cadê meu Rio?
      C5+/G#
O que está acontecendo?
        C/G
É o meu lindo Tapajós
           D/F#
Que já não corre
    F7M   Em7
Por entre nós
Dm7          G7
Triste é lhe ver
        C  Bdim G/B Bdim
Sem sua cor

  Am
Cadê meu Rio?
           C5+/G#
De onde eu tiro o meu sustento
      C/G
Pesca e preservação
            D/F#
Não existem mais
    F7M    Em7
Oh! quanta dor

Dm7          G7
```

Triste é lhe ver
    C
Sem seu amor:

F7M
Peço a Tupã
            Em7
Que a humanidade

Olhe por nós
          Dm7
Em uma só voz
       G7
E diga não
C7M   F7M
A mineração
                      Em7
Quero o meu peixe divinal
          A7   Dm7
Que o Tapajós magistral
Em7   F7M   G   Am C/G Dm7
Encontre forças pra renascer
Em7   F7M   G   C G/B Bdim Am
Encontre forças pra reviver

       G/B   C   Dm
O nosso tesouro que reluz
      C/E   G   F7M E7 Am
O ouro sempre será o Tapajós

```
        G/B      C       Dm     C/E
De caras pintadas unidos iremos
         G          F7M Em7 Am
Salvar O nosso Tapajós
```

Cadê meu Rio? - Letra

Ely Vieira e Luiz Carlos Magno

Cadê meu Rio?

O que está acontecendo?

É o meu lindo Tapajós

Que já não corre

Por entre nós

Triste é lhe ver

Sem sua cor

Cadê meu Rio?

De onde eu tiro o meu sustento

Pesca e preservação

Não existem mais

Oh! quanta dor

Triste é lhe ver

Sem seu amor:

Peço a Tupã

Que a humanidade

Olhe por nós

Em uma só voz

E diga não

A mineração

Quero o meu peixe divinal

Que o Tapajós magistral

Encontre forças pra renascer

Encontre forças pra reviver

O nosso tesouro que reluz

O ouro sempre será o Tapajós

De caras pintadas unidos iremos

Salvar por nosso Tapajós

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Cultura. **Conheça as canções vencedoras do 36º Festival da Canção de Itacoatiara.** [S.l.]: SEC/AM, 2021. Disponível em: https://cultura.am.gov.br/fecani-2021-conheca-as-cancoes-vencedoras-do-36o-festival-da-cancao-de-itacoatiara/. Acesso em: 7 dez. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAZONAS (ALEAM). **Coleção de fotografias da sessão de homenagem ao Dia do Músico.** 2025. Disponível: https://www.flickr.com/photos/assembleiaam/albums/72177720330608714/. Acesso em 27 nov. 2025.

ASSOCIAÇAO DOM JORGE. **Acervo fotográfico.** Itacoatiara-AM, 2000-2025.

O'KANE, Michael. Irmão querido. **Scarboro Missions Magazine**, janeiro 1999. Disponível em: https://www.scarboromissions.ca/Scarboro_missions_magazine/Issues/1999/January/beloved_brother.php. Acesso em: 7 dez. 2025.